

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

**Envelhecimento Humano no ensino dos cursos de Educação Física: um
olhar para Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-
grandense**

Juceléia Pertile Santi

Passo Fundo, 2015

Jucelía Pertile Santi

Envelhecimento Humano no ensino dos cursos de Educação Física: um olhar para
Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação
Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo,
como requisito parcial para obtenção de título de Mestre
em Envelhecimento Humano.

Orientador:

Profa. Dra. Helenice de Moura Scortegagna

Coorientador:

Prof. Dr. Nadir Antonio Pichler

Passo Fundo

2015

Jucelía Pertile Santi

CIP – Catalogação na Publicação

S235e Santi, Juceléia Pertile
Envelhecimento humano no ensino dos cursos de Educação Física: um olhar para Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense / Juceléia Pertile Santi. – 2015.
136 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, 2015.
Orientadora: Profa. Dra. Helenice de Moura Scortegagna.
Coorientador: Prof. Dr. Nadir Antonio Pichler.

1. Envelhecimento. 2. Exercícios físicos. 3. Gerontologia. 4. Educação superior. I. Scortegagna, Helenice de Moura, orientadora. II. Pichler, Nadir Antonio, coorientador. III. Título.

CDU: 613.98
796-053.88

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



PPGEH

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEF

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação:

**“Envelhecimento Humano no ensino dos cursos de Educação Física: um olhar para Universidades
Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense”**

Elaborada por

JUCELÉIA PERTILE SANTI

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
“Mestre em Envelhecimento Humano”

Aprovada em: 25/03/2015
Pela Banca Examinadora


Profª. Drª. Helenice de Moura Scortegagna
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora - UPF/PPGEH


Profª. Drª. Marilene Rodrigues Portella
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH


Profª. Drª. Eliane Lucia Colussi
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH


Prof. Dr. Nadir Antônio Pichler
Coorientador - UPF/PPGEH


Profª. Drª. Iara Salete Caierão
Universidade de Passo Fundo - UPF


Prof. Dr. Johannes Doll
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu querido e sábio pai Otávio (in memoriam), que embora tenha partido muito cedo deste mundo, me ensinou que tudo o que desejamos, conseguimos alcançar, mesmo que estes caminhos muitas vezes sejam tortuosos e angustiantes. Obrigada pela herança do incansável desejo de aprender. Não verei você envelhecer e este é um dos sentimentos que me causam dor. Este sentimento, ao mesmo tempo, estimulou o meu desejo de, através da pesquisa, deixar uma pequena parcela de contribuição para o envelhecimento humano.

Pai, muito obrigada pelos seus ensinamentos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS primeiramente por me conceder a vida me conduzindo e iluminando os caminhos que trilho.

À minha família: meu esposo Anderson que me acompanhou durante a trajetória, por seu apoio e amor incondicional; ao meu pequeno Otávio, que veio ao mundo e cresceu rodeado por livros. Peço desculpas pela ausência nas brincadeiras do parque, nas caminhadas aos domingos ensolarados.

À minha querida mãe Ivanilde, pelo seu carinho e auxílio em todas as horas, deixando muitas vezes os seus compromissos pessoais em suas incansáveis viagens à Passo Fundo. Obrigada pelo profundo amor!

À inigualável e querida Rita! Sua ajuda foi fundamental para a reescrita deste mestrado. Pessoas como você são iluminadas e fazem a diferença neste mundo. Meu profundo e carinhoso agradecimento pela sua dedicação!

À prof.^a Helenice pelas incansáveis orientações e pelos seus ensinamentos não somente técnicos, mas lições para a vida que me permitiram perceber que a pesquisa e família podem e devem conviver em harmonia. Obrigada pela amizade!

Ao prof.^o Nadir pela co-orientação, estando sempre aberto à colaboração e ao suporte técnico. Obrigada!

À coordenação e professores do Programa de Mestrado em Envelhecimento Humano, em especial à Prof.^a Marilena Rodrigues Portella.

Ao prof.º Péricles Saremba Vieira (in memoriam) pelas primeiras orientações e discussões sobre envelhecimento humano e educação física. Seus ensinamentos continuarão contribuindo na minha trajetória profissional.

À querida e iluminada professora Iara Saete Caierão, por me estimular a seguir o caminho da pesquisa, pelo apoio e auxílio. Agradeço pelo carinho e estímulo no desejo de aprender.

Às minhas colegas de trabalho do Stúdio de pilates Plena Morom, pelo companheirismo e ajuda.

A todos que de uma ou outra forma auxiliaram no desenvolvimento desta pesquisa, embora não citados nominalmente, meu profundo agradecimento.

EPIGRAFE

“Eu tenho uma visão da vida um pouco diferenciada. A velhice para mim deveria ter outro nome: maturação. Na maneira correta, uma fruta cai do pé quando ela está madura. Isso não impede que ela caia antes porque alguém sacode o pé.” Só a saúde pode salvar o homem do peso dos anos e de uma velhice precoce. “Saúde é a maior de todas as liberdades, por isso a Educação Física tem que ser uma coisa prazerosa, que as pessoas aprendam que atividade física é uma vacina. É como comer, beber e dormir: faz parte da vida.”

José Francisco Silva Dias, (26-10-2011)

Carinhosamente prof. Juca.

RESUMO

SANTI, Juceléia Pertile. **Envelhecimento humano no ensino dos cursos de Educação Física**: um olhar para Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

O envelhecimento humano tem apresentado inúmeras demandas para a sociedade. Uma delas se refere à formação profissional dos educadores físicos que atuam na contribuição e manutenção da saúde e do bem-estar da população envelhecida. Diante deste contexto, este trabalho analisou as práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, referentes ao processo de Envelhecimento Humano nos cursos de graduação em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul. Caracteriza-se como um estudo de Casos Múltiplos com propósito exploratório e descritivo, de cunho qualitativo. O caso foi composto pelo currículo vigente no triênio 2011 a 2013 de três cursos de bacharelado em Educação Física. Foram avaliados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), a matriz curricular e os planos de ensino quanto suas ementas, justificativas, objetivos, conteúdo programático das disciplinas e referências básicas; os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e os projetos de pesquisa e de extensão. Buscou-se identificar o tema Envelhecimento Humano (EH) através dos descritores: geriatria, gerontologia, idoso, terceira idade, envelhecimento e senescência. Para a exploração do material foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, que possibilitou extrair três categorias temáticas: Organização curricular para a biologização da vida, a (I)Lógica do mercado de trabalho ditando a formação profissional dos professores e Envelhecimento como dimensão do movimento humano. Este trabalho apresentado na forma de duas produções científicas, sendo que a primeira evidencia a categoria temática organização curricular para a biologização da vida. A segunda produção enfoca nas outras duas categorias. Observou-se que há diretrizes e esforços no sentido de inclusão do tema principalmente na grade curricular e plano de ensino dos cursos, ainda que, em dois cursos, não se observa com clareza a construção de uma proposta pautada para a nova fase da vida. E, quando esta proposta é apresentada, observou-se um perfil de formação acadêmica fragmentada, tendência à saúde biológica, caráter excludente do idoso e associação do envelhecimento à doença. O outro curso apresenta ações voltadas à temática do envelhecimento humano numa concepção integral do idoso e uma conscientização mais apurada tangente ao compromisso social da Instituição de Ensino Superior (IES) frente a demanda apresentada pelo fenômeno do envelhecimento. Observou-se que dois cursos demonstram uma limitação na vinculação entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto o outro curso apresenta coerência na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Este apresenta ainda uma qualificação maior dos professores, o que parece

interferir diretamente na qualidade das ações educativas direcionadas à temática do envelhecer. Na totalidade dos cursos avaliados, constatou-se uma pronunciada carência nas bibliografias voltadas ao enfoque político, sociológico, antropológico e filosófico do envelhecimento humano. Diante destes resultados, os cursos avaliados, ao atentar para a qualidade da formação profissional, devem visar a capacitação efetiva dos estudantes de Educação Física para que os conceitos associados ao envelhecimento humano não se restrinjam apenas ao biológico do ser humano e que a velhice e doença não sejam percebidas como sinônimos. Além disso, devem lançar um olhar crítico sobre estes currículos, para que sejam possíveis mudanças na atual estrutura destas ações curriculares e que a partir deste conhecimento transformado ocorra a geração de atitudes concretas no trabalho com os idosos, possibilitando uma nova visão do educador e da sociedade sobre a velhice.

Palavras-chave: 1. Gerontologia. 2. Longevidade. 3. Formação de Recursos Humanos. 4. Educação Superior. 5. Educadores em Saúde.

ABSTRACT

SANTI, Juceléia Pertile. **Human aging in Physical Education**: a glance at the community universities of the northwest mid-region in Rio Grande do Sul state. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

Human aging has presented several demands for society. One of these demands refers to the professional formation of physical educators who act in the contribution and maintenance of the elderly's health and well-being. Before this context, this work evaluated the teaching curricular practices, research and extension, concerning the Human Aging process in the graduation courses of Physical Education of the Community Universities in the Northwest Midregion in Rio Grande do Sul state. It is characterized as a study of multiple cases, which nature is qualitative, and its purpose is exploratory and descriptive. The case was composed of the current curriculum from 2011 to 2013 of three bachelor courses in Physical Education. The Pedagogical Projects (PP), the curricular matrix and teaching plans were evaluated as for their contents, justifications, objectives, programing contents of the disciplines and basic references; also, their Final Graduation Works (FGW) and research and extension projects. It was tried to identify the theme Human Aging through the following descriptors: geriatrics, gerontology, elderly, aging and senescence. To explore the material, the content analysis technique was used. It made feasible to extract three theme categories: curricular organization for life biologization, (I) Job Market Logics showing the professor's formation and aging as human movement dimension. This work presented like two scientific productions, where the first one shows the curricular organization theme category for life biologization. The second one focuses on the two other categories. Yet, it was observed that there are guidelines and efforts towards the inclusion of the theme, mainly in the courses curricular grade and teaching plan, though in two courses, the construction of a proposal based on the new life stage is not clearly observed. And, when it is presented, it was observed a profile of a fragmented academic formation, tendency to biological health, the elderly's excluding nature and the association of aging to the disease. The other course presents actions regarding to the human aging theme as a whole and a more accurate awareness tangent to the social commitment of the High Education Institution (HEI) before the demand presented by the aging phenomenon. It was observed that two courses demonstrate a limitation on the link between teaching, research and extension, while the other course presents coherence in the indissociability between teaching, research and extension. This latter presents higher professors' qualification that seems to interfere in the quality of the education actions directed to aging. In all the courses evaluated, it was observed a great lack towards political, sociological, anthropological and philosophical issues of human

aging. Before these results, the courses evaluated, concerning the professional formation quality, must aim at the effective ability of the Physical Education students so that the concepts associated to human aging do not limit to the biological aspects of the human being and that aging and disease are not considered as synonyms. Furthermore, a critical eye must be taken on these curricula so that changes can be made in the current structure of these curricular actions, and from this modified knowledge, new attitudes in the work with elderlies occurs, making the society and professors have a new vision on aging.

Key words: 1. Gerontology. 2. Longevity. 3. Human Resources Formation. 4. High Education. 5. Health Educators.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Mapa do estado do Rio Grande do Sul, indicando a Mesorregião Noroeste Rio-Grandense e as cidades onde foi desenvolvida a pesquisa. Passo Fundo, RS, 2015. | 52 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Perfil de formação dos docentes dos cursos avaliados. Passo Fundo, RS, 2015..... | 68 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|

LISTA DE QUADROS

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Cursos avaliados, descritores de referência e palavras chave dos planos de ensino e dos Projetos Políticos Pedagógicos analisados. Passo Fundo, RS, 2015..... | 31 |
| Quadro 2 - Projetos de pesquisa desenvolvidos pelos cursos avaliados no triênio 2011-2013. Passo Fundo, RS, 2015..... | 57 |
| Quadro 3 - Número de TCCs desenvolvidos pelos alunos do curso de Educação Física e descritivo de características associadas de acordo com os cursos avaliados no triênio 2011-2013. Passo Fundo, RS, 2015..... | 57 |
| Quadro 4 - Projetos de Extensão desenvolvidos pelos alunos do curso de Educação Física e descritivo de características associadas de acordo com os cursos avaliados no triênio 2011-2013. Passo Fundo, RS, 2015..... | 59 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|--------|--------------------------------------------------|
| EH | Envelhecimento Humano |
| PPC | Projeto Político de Curso |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| COMUNG | Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PDI | Plano de Desenvolvimento Institucional |
| IES | Instituição de Ensino Superior |
| PPI | Projeto Pedagógico Institucional |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| CONFED | Conselho Federal de Educação Física |
| ESF | Estratégia Saúde da Família |

SUMÁRIO

| | | |
|-------------|------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 18 |
| 2 | PRODUÇÃO CIENTÍFICA I | 22 |
| 2.1 | <i>Introdução</i> | 25 |
| 2.2 | <i>Metodologia</i> | 29 |
| 2.3 | <i>Resultados e Discussão</i> | 30 |
| 2.3.1 | Organização curricular para a biologização da vida | 30 |
| 2.4 | <i>Considerações Finais</i> | 41 |
| 2.5 | <i>Referências</i> | 43 |
| 3 | PRODUÇÃO CIENTÍFICA II | 48 |
| 3.1 | <i>Introdução</i> | 50 |
| 3.2 | <i>Metodologia</i> | 52 |
| 3.3 | <i>Resultados e Discussão</i> | 54 |
| 3.3.1 | A (I)Lógica do mercado de trabalho ditando a formação profissional dos professores | 54 |
| 3.3.2 | Envelhecimento como dimensão do movimento humano | 61 |
| 3.4 | <i>Considerações Finais</i> | 68 |
| 3.5 | <i>Referências</i> | 70 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 74 |
| | REFERÊNCIAS | 77 |
| | ANEXOS | 83 |
| Anexo A. | <i>Parecer Comitê de Ética</i> | 84 |
| Anexo B. | <i>Comprovante de submissão</i> | 86 |
| Anexo C. | <i>Comprovante de submissão</i> | 88 |
| | APÊNDICES | 90 |
| Apêndice A. | <i>Modelo de Solicitação de Autorização para Coleta de Dados</i> | 91 |
| Apêndice B. | <i>Autorização para Coleta de Dados</i> | 95 |
| Apêndice C. | <i>Projeto de pesquisa</i> | 100 |

1 INTRODUÇÃO

Na história da humanidade, nunca as populações envelheceram tanto e em tão pouco tempo. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo está ficando cada vez mais grisalho, pois em 1950 havia 205 milhões de pessoas com 60 anos ou mais; já em 2012, o número de pessoas mais velhas aumentou para quase 810 milhões. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de 10 anos e que duplique até 2050, alcançando 2 bilhões (UNFPA, 2011; UNFPA, 2012).

Segundo estes documentos, há diferenças bem delineadas entre as regiões. Por exemplo, em 2012, 6% da população africana tinha 60 anos ou mais, comparada com 10% na América Latina e Caribe, 11% na Ásia, 15% na Oceania, 19% na América do Norte e 22% na Europa. Em 2050, estima-se que 10% da população africana terá 60 anos ou mais, comparada com 24% na Ásia, 24% na Oceania, 25% na América Latina e Caribe, 27% na América do Norte e 34% na Europa (UNFPA, 2012).

Nesse sentido, todos os países, ricos ou pobres, industrializados ou ainda em desenvolvimento, estão vendo suas populações envelhecer de diferentes formas, e o crescimento populacional entre idosos será mais rápido que em outros setores da população pelo menos até 2050 (UNFPA, 2011).

No Rio Grande do Sul, à semelhança de outras regiões do Brasil, também houve uma mudança significativa na sua estrutura demográfica, e esta transformação possivelmente continuará nas próximas décadas. Segundo projeções da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2010) do Rio Grande do Sul, o número de idosos com 65 anos ou mais, que, no Censo 2010, era de 995 mil habitantes, deverá atingir 2,24

milhões em 2050. O índice de idosos no Rio Grande do Sul subiu de 27,61% em 2000 para 44,61% em 2010. Esse índice mede a proporção entre o número de pessoas com mais de 65 anos de idade e o número de jovens abaixo de 15 anos de idade, de modo que, quanto mais elevado o índice, maior é o envelhecimento da população

Os países em processo de desenvolvimento, como o Brasil, envelheceram em poucas décadas, enquanto na Europa esse processo levou mais de um século para acontecer. Na maior parte dos países desenvolvidos esta transição ocorreu de forma gradual, concomitante com seu crescimento econômico. Isto significa que os países desenvolvidos enriqueceram antes de envelhecer, e os países em desenvolvimento trilham o caminho oposto, estão envelhecendo antes mesmo de se tornarem autossuficientes na sua economia (WHO, 2005; PNUD, 2013).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em 2025 o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, ocasião na qual o país terá mais de 33 milhões de pessoas com mais de 60 anos (WHO, 2005). Assim, houve um aumento significativo da população idosa no Brasil, pois em 1940, perfazia apenas 4%, sendo que no ano 2000 passou para 8% (CAMARANO et al., 2004) e em 2010 para mais de 10% da população brasileira (IBGE, 2013a), apresentando crescimento superior aos demais grupos etários.

O Brasil tem reconhecimento mundial como sinônimo de juventude e o seu envelhecimento populacional nunca esteve em lugar de destaque entre os problemas urgentes. Mas, de acordo com dados acima citados, o país, imerso no processo de desenvolvimento, está atingindo índices sociais e demográficos de primeiro mundo, embora com sistemas e instituições herdadas de outro contexto (BANCO MUNDIAL, 2011). Isso gera preocupação, pois este dado revela uma forte implicação quanto as questões econômicas e de saúde que precisam ser planejadas. Este é o momento para que sejam repensadas estratégias para atender a demanda das futuras gerações de

idosos, pois o Brasil vem atravessando um período de transição demográfica, conhecido como “bônus demográfico” ou “janela de oportunidade”, quando o número de pessoas em idade ativa é alto. Esse período é caracterizado ainda por uma menor razão de dependência (relação entre o número de dependentes e pessoas em idade ativa) (BANCO MUNDIAL, 2011).

De acordo com dados do IBGE (2013b), o envelhecimento afeta a razão de dependência da população, que é representada pela razão entre os segmentos economicamente dependentes (abaixo de 15 e acima de 64 anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (15 a 64 anos de idade), ou seja, a proporção da população que teoricamente deveria ser sustentada pela parcela economicamente produtiva. Assim, as razões de dependência, que eram de 46,0 em 2013 (ou seja, cada grupo de 100 indivíduos em idade ativa teria que sustentar 46 indivíduos) atingirão o valor mínimo em 2022 (43,3) quando voltarão a subir, chegando em 2033 no mesmo nível verificado em 2013, até atingir 66,0 em 2060. Esse processo de redução das razões de dependência (bônus demográfico), proporciona ao país oportunidades decorrentes de uma menor parcela da população a ser sustentada pelo grupo economicamente ativo. Entretanto, quando as razões de dependência voltam a subir, esta “janela” começa a fechar-se. Nesta situação, a principal parcela da população a ser sustentada, anteriormente composta majoritariamente por crianças, agora passa a ser de idosos. Em 2060, o percentual da população com 65 anos ou mais de idade será de 26,8%, enquanto em 2013 esse percentual é de 7,4%.

Essa transição demográfica tem repercutido em uma transição epidemiológica, porque no Brasil, atualmente, há uma prevalência de morbidade de doenças crônicas degenerativas, o que repercute em uma demanda maior de cuidados, gerando altos custos de saúde. Segundo o ministério da saúde (2006), ações educativas difundidas por profissionais da saúde contribuem para a prevenção destas doenças reduzindo

consideravelmente os seus fatores desencadeantes, promovendo um estilo de vida mais saudável e ativo em prol do envelhecimento. A promoção de hábitos saudáveis como alimentação adequada, em especial nas situações de doenças crônicas e a prática de atividade física, são aliadas na busca da promoção da saúde no envelhecimento. Consta no sistema de saúde brasileiro (SUS) que, a “saúde não é apenas uma questão de assistência médica e de acesso a medicamentos, mas de ações estratégicas voltadas para a promoção de ‘estilos de vida saudáveis’”.

Nessa perspectiva, a longevidade tem se apresentado como um apelo social por uma melhor qualificação e bem-estar no viver. O estímulo para práticas de atividade física é crescente, muito divulgado pela mídia, considerando que os seus benefícios físicos, psíquicos, emocionais e sociais são reconhecidos na comunidade científica por meio da literatura nacional e internacional. A crescente demanda profissional para trabalhar com a população envelhecida requer conhecimentos na formação deste profissional, de cunho científico, prático e humanístico, direcionado a esta faixa etária. O educador físico, diante da sua importante atuação profissional, voltada para esse público, necessita uma formação sólida dos saberes, dirigida por ações pedagógicas especializadas que compreendam o envelhecimento humano como processo multidimensional e heterogêneo.

A Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), na área da educação, sugere que o processo de envelhecimento seja abordado nos currículos dos cursos superiores, para garantir ao idoso, a assistência integral à saúde. Os cursos de graduação em educação física, por se apropriarem de uma interface entre a área educacional e da saúde, necessitam organizar seus currículos, enquanto instrumento orientador da prática pedagógica. Esta organização é imprescindível no sentido de contemplar conteúdos e desenvolver habilidades e competências voltadas para atender a população idosa e o processo de envelhecimento humano. As formações precisam ser direcionadas para a

produção de conhecimento sobre o assunto e ações práticas desenvolvidas diretamente com o idoso.

Nesse contexto, o trabalho foi dividido em duas produções científicas tendo como eixo norteador a questão: Análise das práticas curriculares referentes ao processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso, na pesquisa, ensino e extensão de cursos de bacharelado em Educação física de universidades comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense. A primeira produção enfatizou o tema proposto e a biologização da vida. A segunda obra enfocou a (i)lógica do mercado de trabalho ditando a formação profissional dos professores e Envelhecimento como dimensão do movimento humano.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA I

**ENVELHECIMENTO HUMANO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA AS ORIENTAÇÕES
CURRICULARES**

Juceléia Pertile Santi¹, Helenice de Moura Scortegagna², Nadir Antônio Pichler³

¹ Graduada em Educação Física, Mestranda em Envelhecimento Humano pelo Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH) da Universidade de Passo Fundo (UPF). Contato: juceper@gmail.com.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do PPGEH da UPF. Líder do Grupo de Pesquisa Procuidai UPF/CNPQ. Contato: helenice@upf.br.

³ Filósofo, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do PPGEH da UPF. Contato: nadirp@upf.br.

RESUMO

Este estudo analisou as práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, referentes ao processo de Envelhecimento Humano nos cursos de graduação em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul. Caracteriza-se como um estudo de Casos Múltiplos numa abordagem qualitativa. O caso foi composto pelo currículo vigente no triênio 2011 a 2013 de Cursos de bacharelado em Educação Física de três Instituições de Ensino Superior participantes do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG). Foram avaliados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), a matriz curricular e os planos de ensino quanto suas ementas, justificativas, objetivos, conteúdos programáticos das disciplinas e referências básicas, além dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e os projetos de pesquisa e de extensão. Buscou-se identificar o tema Envelhecimento Humano (EH) através dos descritores: geriatria, gerontologia, idoso, terceira idade, envelhecimento e senescência. Para a exploração do material, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, que possibilitou extrair a categoria temática: organização curricular para a biologização da vida. Observou-se que há diretrizes e esforços no sentido de inclusão do tema, ainda que, em dois cursos, não se observa com clareza a construção de uma proposta pautada para a nova fase da vida. E, quando esta proposta é apresentada, em muitos casos, se aproxima de um caráter excludente do idoso e associação do envelhecimento à doença. Os resultados deste trabalho permitem inferir premente necessidade por readequação curricular no que tange aos paradigmas educacionais vigentes e que norteiam atualmente a condução de tais cursos.

Palavras-chave: 1.Gerontologia. 2.Longevidade. 3.Formação de Recursos Humanos. 4.Educação Superior. 5.Educadores em Saúde.

2.1 Introdução

Anualmente, 1,1 milhão de brasileiros chegam aos 60 anos, idade cronológica que demarca o início do envelhecimento segundo a Organização Mundial da Saúde. Os dados indicam que, daqui a 40 anos, 15 milhões de brasileiros terão mais de 80 anos e cerca de 45 milhões serão, oficialmente, idosos (CARVALHO, 2012).

De acordo com dados do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), estima-se que em 2045-2050, os recém-nascidos terão a expectativa de viver até os 83 anos nas regiões desenvolvidas e 74 anos naquelas em desenvolvimento (UNFPA, 2012). Chama a atenção que o Brasil, como país incluído como país em desenvolvimento, possui atualmente uma taxa de expectativa de vida que só será alcançada pelas demais nações em desenvolvimento em 2045-2050, ou seja, em um futuro próximo, terá um perfil mais velho que o da maioria dos países.

O fenômeno do envelhecimento populacional brasileiro acelerado tem repercutido na necessidade de maior atenção à saúde das pessoas, especialmente aquelas que compõem a parcela idosa da população. Mais pessoas estão envelhecendo ao mesmo tempo, requerendo práticas profissionais qualificadas e conhecimentos gerontológicos articulados direcionados a este público (DOLL, 2011; MARTINS DE SÁ, 2011; LOPES et al., 2012).

A longevidade tem se revelado, portanto, como um tema desafiador para a educação, especialmente no que se refere à formação de profissionais capacitados para atender as demandas emergentes da parcela idosa da população, considerando a multidimensionalidade do envelhecimento (BISSOLI; CACHIONI, 2011).

Entre os cursos oferecidos na área da saúde, a Educação Física merece destaque em virtude do reconhecimento da comunidade científica e da sociedade em geral como

promotora de ações em prol de um viver com saúde e bem-estar. Assim, tanto bacharéis, como licenciados em educação física, necessitam ter presentes, em suas práticas profissionais, saberes que entendam o ser humano na sua totalidade, apropriando-se de conhecimentos biopsicossociais aplicados ao envelhecimento, para promoverem uma ação integral à saúde da pessoa idosa. Esta compreensão se encontra em consonância com o preconizado pela Política Nacional do Idoso, na área da educação, ao sugerir que o processo de envelhecimento seja abordado nos currículos dos cursos superiores, para garantir, ao idoso, a assistência integral à saúde (BRASIL, 1994; DIAS et al., 2012).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), as ações educativas difundidas por profissionais da saúde contribuem para a prevenção de doenças reduzindo consideravelmente os seus fatores desencadeantes, capazes de promoverem um estilo de vida mais saudável e ativo em prol do envelhecimento. A promoção de hábitos saudáveis como alimentação adequada e a prática de atividade física são aliadas na busca da promoção da saúde no envelhecimento (CAVALCANTI et al., 2011). Entendendo saúde não apenas como ausência de doença, mas como capacidade de realização de aspirações e da satisfação das necessidades, desafios estes preconizados pela Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994).

Nesse sentido, é importante considerar o planejamento de ações estratégicas voltadas para a promoção de estilo de vida saudável, a exemplo de ações no âmbito do “envelhecimento ativo”, que, segundo Fernandes (2014), tem na sua premissa a desconstrução de paradigmas que a sociedade brasileira impõe por estarem enraizados em seus costumes tradicionais e culturais.

Deste modo, cabe ao educador físico, a tarefa salutar de fazer cumprir com os princípios que lhes foram conferidos durante seu processo de formação, no que tange

aos envelhecidos, considerando que tal temática tenha sido objeto de estudo durante sua vida acadêmica.

No entanto, a história tem demonstrado que o curso superior de educação física no Brasil não surgiu com intenções pedagógicas de ensino-aprendizagem, nem foi proposto pelas próprias universidades. Surgiu de um projeto governamental voltado para interesses disciplinares e de controle. A partir do momento em que os esportes e eventos esportivos assumiam um papel de destaque no cenário internacional, a educação física, aliada a outros projetos higienistas e de saúde, foi implantada urgentemente nas universidades como curso superior, servindo como meio controlador dos esportes. Das escolas militares, a educação física foi transplantada para as universidades públicas, fato este, que ocorreu em pleno regime militar (SANTIN, 2001; CASTELLANI FILHO, 2006).

O tema esportivização do “currículo” de educação física vem sendo destacado com frequência em trabalhos publicados como o de Rangel-Betti e Betti (1996), que já caracterizavam este tipo de currículo como fruto do processo histórico da construção da educação física brasileira. Os autores compreendem que o currículo tradicional-esportivo, enfatiza as disciplinas “práticas” (especialmente esportivas), pois a ênfase teórica deste currículo se dá nas disciplinas da área biológica/psicológica, como a fisiologia, biologia, psicologia, etc. Nesse sentido, Taffarel (2012), tratando sobre a formação dos professores de Educação Física, dentre os vários entraves, também cita a ênfase no currículo biologicista, com foco na área médica - evidenciado na ótica de saúde de matriz patogênica, ou seja, das doenças, bem como no currículo desportivizado, como grandes problemas existentes em currículos de cursos de Educação Física.

Este modelo curricular consolidou-se a partir da década de 70, acompanhando a expansão dos cursos superiores em educação física no Brasil e a “esportivização” desta educação, fato que infere pouca preocupação com o idoso, pois a complexidade das ações necessárias para o tratamento do envelhecido requerem práticas dissociadas desta única premissa. Tais deficiências curriculares já foram expressadas por Dias (1989), analisando a grade curricular do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, que constatou inexistir conteúdos que proporcionem ao aluno do curso, conhecimentos acerca da terceira idade, que lhes ofereça subsídios para o atendimento ao idoso.

Mas nas décadas de 80 e 90 do século passado, iniciou-se uma revisão dos paradigmas que regiam a formação profissional em educação física para transcender as concepções hegemônicas (tecnicista, mecanicista, esportivizante) da educação física (CORREIA, 2012). Nesse sentido, Medina (1983, 2010) foi um dos pioneiros ao inaugurar as bases de um pensamento crítico sobre a educação física, contemplando questões sociais e um compromisso político de seus profissionais.

Transcorridos mais de 30 anos dos primeiros movimentos de esforços para renovação dos paradigmas tradicionais da educação física, busca-se compreender quais saberes que os currículos de graduação em Educação Física vêm abordando nos seus conteúdos ao que tange o tema envelhecimento humano. A partir dessa compreensão e valendo-se das políticas de saúde e de educação superior como referência, pode-se questionar: Como se destacam as demandas do envelhecimento populacional nos currículos destes Cursos para o processo de formação dos educadores físicos? Para tanto, buscou-se identificar as ações de ensino, de pesquisa e de extensão voltadas ao processo do envelhecimento humano nos cursos de graduação em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul.

2.2 Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como um recorte do estudo de casos múltiplos (YIN, 2010) com propósito exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. O caso foi composto pelo currículo vigente no triênio 2011 a 2013 de Cursos de bacharelado em Educação Física de três Instituições de Ensino Superior participantes do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), localizadas na Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul, que aceitaram participar livremente da pesquisa.

A partir da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa/Universidade de Passo Fundo (parecer 090/2010) e da carta de aceite para participação na pesquisa pela coordenação dos cursos, a coleta de dados foi realizada por meio de uma análise documental. Buscou-se identificar o tema Envelhecimento Humano (EH) através dos descritores: geriatria, gerontologia, idoso, terceira idade, envelhecimento e senescência.

Foram avaliados: os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), a matriz curricular e os planos de ensino quanto suas ementas, justificativa, objetivos, conteúdo programático das disciplinas e referências básicas. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e os projetos de pesquisa e de extensão foram selecionados pelos descritores e submetidos à leitura dos resumos para identificação quanto ao local de realização, no sentido de reconhecer sua abordagem, avaliando se na extensão havia a participação de discentes do curso.

No sentido de extrair diferentes núcleos de significado por meio da exploração do material obtido, empregou-se a técnica da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), possibilita a elaboração da categoria temática que será apresentada a seguir: organização curricular para a biologização da vida.

Atendendo a resolução 466/12 do CNS do MS (BRASIL, 2012), os cursos serão identificados na apresentação dos resultados pela sigla C0 (C= curso; 0= a ordem de participação).

2.3 *Resultados e Discussão*

2.3.1 Organização curricular para a biologização da vida

Conforme o objetivo deste estudo, a análise documental dos casos estudados, a partir dos descritores de referência, está apresentada na Quadro 1.

No C1 a disciplina “Exercícios resistidos” (Quadro 1) aborda nos seus conteúdos programáticos o item “Musculação e Idosos”. Embora cite na ementa e nos objetivos que a disciplina visa a prescrição de treino para grupos especiais, não se observa uma relação entre idoso e doença, mas entende-se grupos especiais no sentido de particularidades de cada grupo, fato comprovado pelo também conteúdo “Musculação e crianças”.

No C2, identificou-se que a temática envelhecimento humano está incluída na disciplina “Exercícios físicos-grupos especiais”, a qual faz referência à “atividade física para terceira idade”. Constatou-se esta tendência igualmente na disciplina “Atividade de academia II” (Quadro 1) que dentre seus conteúdos programáticos apresenta “treinamento personalizado: aulas de ginástica adaptadas para pessoas com necessidades especiais tais como cadeirantes, cardíacos, diabéticos, hipertensos, pessoas de mais idade”.

Quadro 1 - Cursos avaliados, descritores de referência e palavras chave dos planos de ensino e dos Projetos Políticos Pedagógicos analisados. Passo Fundo, RS, 2015.

| Cursos Avaliados | Planos de Ensino | | Projeto Político Pedagógico de Curso (PPC) |
|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| | Disciplinas | Palavras Chave | Palavras Chave |
| C1 | a- Envelhecimento Humano b- Estágio Profissionalizante em atividades física saúde: Clínicas, ESF e grupos de terceira idade c- Fisiologia Humana d- Ginástica Rítmica e- Jogos e brinquedos da cultura popular f- Exercícios resistidos g - Saúde do idoso (optativa) | Envelhecimento Humano, terceira idade, idoso, gerontologia, geriatria senescência, senilidade. | Idoso |
| C2 | a- Atividades de academia I b- Exercícios físicos: grupos especiais c- Atividades de academia II d- Sociologia da saúde | Terceira Idade, Envelhecimento, pessoas de mais idade*, maturidade*. | Todas as Idades*, Todas as pessoas*. |
| C3 | a- Atividade física e gerontologia b- Atividade física para grupos especiais. c- Atividade física e saúde. | Gerontologia, envelhecimento, idoso, idade madura*. | Todas as pessoas*. |

Fonte: elaborada pelos autores.

*Descritores incluídos como palavras chave por se referirem ao Envelhecimento Humano.

De acordo com o Projeto Político de Curso avaliado (Quadro 1), o C2 não cita a palavra idoso, envelhecimento ou demais descritores relacionados ao tema pesquisado, utilizados neste estudo. Mas, no perfil esperado para o profissional educador físico, a citação “Desenvolver seu conhecimento para todas as idades” nos remete ao entendimento de este fazer referência ao ciclo de vida do ser humano; assim como, a

partir da citação “prolongar a saúde de todas as pessoas” pode-se subentender que o PPC prevê ações voltadas ao envelhecimento e velhice. No entanto, em seus objetivos “Capacitar o acadêmico a identificar as necessidades das pessoas portadoras de deficiências, dos grupos e comunidades especiais”, o idoso parece incluído em um grupo especial como os hipertensos e diabéticos, ao que se pode inferir que a velhice está associada à doença. Esta compreensão se deve pela nomenclatura da disciplina “Exercícios físicos-grupos especiais” (Quadro 1), a qual faz referência “atividade física para terceira idade”. Constatou-se esta tendência igualmente na disciplina “Atividade de academia II” (Quadro 1) que dentre seus conteúdos programáticos apresenta “treinamento personalizado: aulas de ginástica adaptadas para pessoas com necessidades especiais tais como cadeirantes, cardíacos, diabéticos, hipertensos, pessoas de mais idade”.

Diante destes dados pode-se inferir que esta ação norteadora do PPC e das disciplinas, ao relacionar velhice à doença, reforçando os estereótipos que perpetuam imagens negativas do envelhecimento e vem formando profissionais embasados neste conceito, que atuam diretamente no cuidado aos idosos. Fundamentando tais dados, o documento da OMS (Organização Mundial da Saúde) Envelhecimento Ativo: Uma Política de saúde (WHO, 2005) descreve que a terceira idade, categoria socialmente construída, se contrapõe a associação de velhice à aposentadoria, doença e dependência. E que as políticas e programas vinculados a este paradigma tradicional não refletem a realidade, pois, na verdade, a maioria das pessoas permanece independente na idade mais avançada. Da mesma forma Bissoli e Cachioni (2011) e Cachioni e Aguilar (2008) ratificam esta imposição social como um conceito historicamente construído que se integra ativamente à dinâmica das atitudes e dos valores culturais da sociedade. A marca social da velhice é estar em oposição à juventude. Em todas as culturas e em todos os tempos históricos, existe forte associação

entre velhice, dependência, afastamento, improdutividade, isolamento, desvalorização social, doença, incapacidade, declínio e morte.

Assim para Minayo e Coimbra Junior (2011, p. 13):

é complexo o tema do envelhecimento, pois complexos são todos os processos vitais experimentados desde o nascimento, a infância e a adolescência até a vida adulta. Recusamo-nos não a reconhecer a complexidade, mas sim a colocar como farinha do mesmo saco envelhecimento, doença, privação, dependência, tristeza e frustração.

A identificação entre doença e velhice também é observada no C3, na disciplina “Atividade Física para Grupos Especiais” (Quadro 1), especialmente na bibliografia recomendada, em que consta o título: “Atividade Física e Saúde na Terceira Idade”, fato que infere ao idoso debilidade quando este buscar inserir a prática esportiva no seu cotidiano. Ratificando esta ligação entre velhice e doença Mynaio (2011, p.11) descreve que “um dos mitos mais populares sobre o envelhecimento é igualá-lo a uma doença, consagrando uma visão essencialista da dimensão biológica”.

No PPC destes cursos, de um modo especial no C2, observa-se o distanciamento do ser idoso enquanto parte do ciclo de vida natural aos seres humanos: infância, juventude, maturidade, velhice. O idoso, por ser incluído em um grupo especial, acredita-se que a compreensão repouse nos idosos como um segmento da população que apresenta problemas de saúde, ao que se pode inferir que estes profissionais sejam preparados para um tratamento diferenciado ao idoso e sua velhice, não por suas especificidades, mas por suas limitações e incapacidades.

A partir da articulação do PPC do C2 com os princípios do Projeto Pedagógico Institucional da instituição a qual pertence, quanto à Universalidade, pode-se compreender a postura e a visão sobre o envelhecimento deste curso ao não reconhecer e nem citar o idoso como educando de responsabilidade da educação física e nem mesmo incluí-lo como parte do curso de vida, pois consta no seu PPC: “Como campo de conhecimento vinculado à saúde, responsável pela formação de docentes de crianças, jovens e adultos, a Educação Física deve primar pelo reconhecimento do saber como fator de Desenvolvimento Humano, Econômico e Social.” Nesta afirmativa, percebe-se que o idoso não está contemplado na formação do educador físico, e quando é incluído, segue uma tendência social, não científica, de estereotipagem como doente e frágil. Convém ressaltar que nas Diretrizes Gerais do PPI da instituição do C2, lê-se que “a qualidade educativa deverá refletir-se no desenvolvimento aprofundado de competências e no fortalecimento de princípios éticos, políticos e estéticos que configurem uma formação de qualidade para todos”. A expressão “para todos” remete a pensar nas fases que compõem o ciclo de vida, incluindo a velhice. Mas o PPC, a grade curricular e os conteúdos programáticos do C2 não se encontram em consonância com esta compreensão. Há, entretanto uma divergência entre o PPC do C2 e o PPI desta instituição, pois a expressão “para todos” nos remete a todos os ciclos da vida, incluindo a velhice. Essas divergências continuam na medida em que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desta Instituição de Ensino Superior (IES) prevê ações que têm como finalidade a qualificação do ensino e a obtenção de uma aprendizagem efetiva, com vistas à “formação de recursos humanos qualificados” e preparados para enfrentar a realidade atual e as exigências futuras. Para tanto, há necessidade de uma estrutura curricular atualizada, de uma infraestrutura de apoio adequada e de professores competentes.

Nesse sentido, e considerando que o aumento da expectativa de vida é uma realidade brasileira, que tem conferido à sociedade contemporânea, pela longevidade, a

convivência multigeracional em diversos espaços sociais, as perguntas que emergem são o quanto o C2 se apropria de um currículo que desenvolva habilidades e competências voltadas à educação para a saúde (não apenas à saúde biológica) dos idosos? O processo de aprendizagem à que o profissional de educação física foi submetido, o credencia para satisfazer a realidade atual dos envelhecidos moldando-se inclusive às necessidades futuras? Necessidades que se traduzem em construir uma proposta para a nova fase da vida direcionada à educação do movimentar-se humano, objeto de estudo da educação física.

Tomando-se como base a perspectiva de formação profissional, assumida pela IES do C2 constante no PPI, o qual refere “a aprendizagem e a atuação esperada de seus profissionais, quando inclusos nos ambientes de trabalho, traduzem-se na qualidade das ações que são capazes de produzir no sentido de deixarem os seus contextos de atuação em situação melhor do que os encontraram” pode-se refletir sobre o compromisso social assumido por esta universidade comunitária, especificamente no curso de educação física, com o fenômeno social atual brasileiro, o envelhecimento populacional. Os dados revelam que o C2 segue um paradigma de formação excludente do idoso, o que se acredita terá influência significativa na atuação destes futuros profissionais. Nessa perspectiva questiona-se: quais mudanças serão geradas, quando o modelo de aprendizagem da formação não permite uma visão multidimensional da velhice? De onde partirá a motivação para estruturação de estratégias que permitam transformar o conhecimento em atitudes baseadas em uma nova percepção do envelhecimento, não associado à doença?

Nesse sentido, o parecer CNE/CES nº 776/97 (BRASIL, 2013) apresentou direcionamentos para as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de nível de graduação plena enfatizando que:

Os cursos de graduação precisam ser conduzidos, através das Diretrizes Curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como mero instrumento de transmissão de conhecimento e informações, passando a orientar-se para oferecer uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios da rápida transformação da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional. Acrescenta que devem ser incluídas dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania.

Para exercer a cidadania é preciso reconhecimento e outorga social, o que requer uma identidade positiva. Assim pode-se refletir quanto ao papel que o idoso ocupa na sociedade contemporânea e a responsabilidade das instituições educacionais nesse sentido, como formadoras da dimensão profissional que a sociedade necessita. A “visibilidade social e acadêmica da profissional”, almejada no PPC do C2, no momento não abrange a realidade social do envelhecimento populacional que está por conferir maior visibilidade aos que se encontram em fase mais avançada da vida.

Ainda na concepção do C2, o texto contido em seu PPC revela o entendimento que a educação física enquanto um “componente da área da saúde deve considerar as peculiaridades locais e regionais e as necessidades de expansão da profissão de educação física, principalmente pelo fato de que as sociedades modernas estão a necessitar, cada vez mais, dos conhecimentos e da atuação de profissionais relacionados ao mundo do movimento, já que as condições de vida criadas pelo homem moderno estão condenando-o ao imobilismo e sedentarismo”. Nesse sentido, pode-se ressaltar que uma das particularidades da Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense é ser destaque no índice de envelhecimento da população (MAMMARELLA, 2013). Pessoas vivendo mais e em maior número, e exigindo recursos humanos capacitados para atenção ao segmento idoso da população. Infelizmente esta realidade ainda não parece ser o

suficiente para demandar uma adequação do ensino assentado em paradigmas tradicionais que não se apropriam das necessidades contemporâneas.

A formação neste sentido deve implicar em conhecimentos e saberes, que reconheçam as particularidades das pessoas envelhecidas, mas que em hipótese nenhuma identifique doença e velhice como sinônimos. Importante considerar que esta IES adota como missão em seu PPI de “produzir e difundir conhecimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida e formar cidadãos competentes, com postura crítica, ética e humanista, preparados para atuar como agentes transformadores”. Esta missão vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Educação Física, no qual o C2 e todos os cursos estão respaldados. Em especial, o artigo 6º cita que:

As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física. Parágrafo 1º - A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades: diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (CONFEEF, 2004; p. 14).

É importante salientar que a Instituição de Ensino Superior do C2 conta com um projeto de extensão universitária, com base na modalidade de universidade aberta para a terceira idade, que objetiva oportunizar atividades que se constituam em ações que

ofereçam caminhos para a promoção e a valorização do idoso enquanto agente do processo de sua história que (re)constrói sua identidade no exercício da cidadania.

Este projeto de extensão, embora consolidado por uma atuação comunitária expressiva em uma trajetória de aproximadamente 20 anos, no momento não se encontra articulado com atividades de ensino, pesquisa ou extensão do C2, ou seja, distancia-se da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, preconizada pelas Diretrizes Gerais apresentadas no PPI, que deveria ser concretizada na prática, pela instituição e seus cursos, neste caso, a educação física. Já que, as universidades, segundo a Lei de Diretrizes e bases da educação (BRASIL, 1996), caracterizam-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Estas três funções são articuladas e são de responsabilidade da universidade, sendo que a qualidade do ensino superior é avaliada pelo desempenho destas funções. Esta gestão do conhecimento propicia aos discentes uma intensa vinculação entre sua formação pessoal/ profissional com o compromisso social. A qualidade de formação profissional, formação acadêmico-científica, ética, política e a capacidade de produção de conhecimentos e da ciência são os resultados da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Uma das finalidades do ensino superior, de acordo com a LDB em seu art. 43, parágrafo VII é: “Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Doll (2011, p. 1697) afirma que uma das formas mais usadas de incluir a temática do envelhecimento na formação dos alunos são projetos de extensão e de pesquisa, por exemplo no contexto das universidades da terceira idade, estes, destacam-se pelo seu caráter prático ao oportunizarem contato direto dos alunos com as pessoas idosas, resultando em um aprendizado significativo sobre envelhecimento:

“Trabalhando essas experiências em supervisões adequadas, representam uma excelente forma de preparar futuros profissionais para suas tarefas”.

Deste modo, o C2, que não apresenta uma disciplina voltada especificamente ao envelhecimento, deixa de oferecer outra oportunidade de formação e aproximação dos alunos da realidade no projeto de extensão universitária voltada para os idosos, em sua IES.

Deste modo ressaltamos e sugerimos a necessidade de uma revisão nos paradigmas que conduzem a aprendizagem prática desta instituição, refletindo estas ações igualmente no C2. A educação continuada e a capacitação no aperfeiçoamento dos estudos dos professores são elementos esperados na formação destes profissionais. A qualidade de formação requerida pelos processos sociais e econômicos atuais, assumida pela instituição em sua missão (PPI do Curso 2), exige investimentos nos processos de ensino: na formação continuada dos docentes, na organização de tempos e de espaços conformados à necessidade dos discentes, na qualidade e na quantidade de recursos disponíveis a professores e estudantes, e na avaliação sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos. Espera-se um direcionamento, de acordo com a missão da universidade, para ações implementadas na prática, gerindo resultados reais na saúde e qualidade de vida da população e que não sejam apenas descritas em documentos, embora se saiba que ainda se vivencia uma formação muito tecnicista e centrada na doença, orientada pelo modelo biomédico ocidental, centrado nos parâmetros biológicos, ainda atuante ou hegemônico nas instituições de ensino (BATISTA et al., 2014).

Nesse sentido, Capra (2006, p. 116), com propriedade, destaca que:

a influência do paradigma cartesiano sobre o pensamento médico resultou no chamado modelo biomédico, que constitui o alicerce conceitual da moderna medicina científica. O corpo humano é considerado uma máquina que pode ser analisada em termos de suas peças; a doença é vista como um mau funcionamento dos mecanismos biológicos, que são estudados do ponto de vista da biologia celular e molecular; o papel dos médicos é intervir, física ou quimicamente, para consertar o defeito no funcionamento de um específico mecanismo enguiçado. Três séculos depois de Descartes, a medicina ainda se baseia, como escreveu George Engel, “nas noções do corpo como uma máquina, da doença como consequência de uma avaria na máquina, e da tarefa do médico como conserto dessa máquina”.

Quando as orientações curriculares dos cursos de educação física estão ancoradas e tem como modelo ideal o sistema biomédico, aborda-se a saúde humana privilegiando enfoques que exploram mais os determinantes biológicos em detrimento dos elementos socioculturais e econômicos intervenientes no processo saúde-doença. Brugnerotto e Simões (2009) identificam que a ideia predominante que compete ao profissional de educação física na sua prática ainda está alicerçada nas bases biológicas do ser humano, embora os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos apresentarem uma teoria direcionada para “Promoção à saúde”. Observou-se que o sentido real de promoção da saúde em educação física seria o de prevenir agravos à saúde através da mudança de estilo de vida a partir da prática de atividades físicas sistematizadas e que estas estratégias de prevenção das doenças se manifestam justamente pelo modelo biomédico.

Capra (2006) conclui que somente chegaremos a uma compreensão mais completa da vida mediante a elaboração de uma “biologia de sistemas”, que analisa um organismo como um sistema vivo e não como uma máquina.

Essa perspectiva de compreensão mecânica do corpo, provavelmente refletirá no direcionamento das ações dos profissionais de educação física em relação à saúde da pessoa idosa. Poderão supervalorizar a juventude, a força, a estética corporal, o

rendimento e o desempenho, deixando de investir e desenvolver conteúdos que propiciem um viver saudável através do exercício como um hábito para garantir a autonomia, bem-estar, prevenção de agravos e doenças ou manutenção de uma vida qualificada pela disciplina do movimento corporal.

2.4 Considerações Finais

Ao realizar este estudo constatou-se que as ações de ensino direcionadas ao tema envelhecimento humano são frutos de um processo histórico-cultural. Não há um fator determinante na atual estruturação curricular dos cursos. São múltiplos componentes que se associam moldando e trilhando o caminho que cada curso segue. A própria história da implantação da educação física nas Universidades como curso superior, a formação profissional dos educadores físicos, a valorização sobretudo da saúde biológica (biologização da vida), qualificação continuada dos professores, a influência do mercado de trabalho na formação profissional, são aspectos relevantes que influenciam na construção de cada currículo.

Embora os dados tenham mostrado um distanciamento no entendimento das ações curriculares dos três cursos analisados, podemos perceber que há diretrizes e esforços no sentido de inclusão do tema, ainda que, em dois cursos, não se observa com clareza a construção de uma proposta pautada ao envelhecimento. E, quando esta proposta é apresentada, em muitos casos, se aproxima de um caráter excludente do idoso e associação do envelhecimento à doença.

Desta maneira, a partir dos dados apresentados, sugere-se um olhar crítico na adequação destes currículos, nos quais sejam possíveis mudanças na atual estrutura de ações fragmentadas, lineares, excludentes e uniculturais. É que este conhecimento transformado gere atitudes concretas no trabalho com os idosos, possibilitando uma nova visão da sociedade sobre a velhice. Nesse sentido, propõe-se a continuação de

pesquisas na formação profissional em educação física relacionadas ao envelhecimento e que os resultados apontados sejam levados em consideração por docentes, discentes e coordenadores dos cursos permitindo uma reavaliação nos paradigmas que conduzem tais cursos.

2.5 Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro (Trads.). 1 ed. 3 reimp. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011, 126 p.
- BATISTA, P. S. S.; VASCONCELOS, E. M.; COSTA, S. F. G. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. **Interface**, v. 18, supl 2, p. 1401 - 1412, 2014.
- BISSOLI, P. G. M.; CACHIONI, M. Educação Gerontológica: breve intervenção em Centro de Convivência-dia e seus impactos nos profissionais. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 14, n. 4, p. 143 - 164, 2011.
- BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 de Jun. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília. DF. 2006.
- BRASIL. **Parecer CNE número 776/97**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>>. Acesso em: 21 de set. 2013.
- BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Lei 8842. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm>. Acesso em: 30 ago. 2013.
- BRASIL. **Resolução número 466, de 12 dezembro de 2012**. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2014.

BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Physis**, v. 19, n. 1, 149 - 172, 2009.

CACHIONI, M.; AGUILAR, L. H. Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores-professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. **Revista Kairós**, v. 11, n. 2, p. 95 - 119, 2008.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. Álvaro Cabral (Trad.). São Paulo: Cultrix, 2006. 447 p.

CARVALHO, C. **Envelhecimento: 1,1 milhão de brasileiros chegam aos 60 anos a cada ano**. 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2011/10/03/envelhecimento-1-1-milhao-de-brasileiros-chegam-aos-60-anos-cada-ano-925500504.asp>>. Acesso em: 10 de out. 2013.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a História que não se conta**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2006. v. 1. 224 p.

CAVALCANTI, C. L. et al. Programa de intervenção nutricional associado à atividade física: discurso de idosas obesas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2383 - 2390, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). Diretrizes curriculares: CNE aprova Diretrizes para Graduação em Educação Física. **Educação Física**, n. 12, p. 14 - 15, 2004. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2004/N12_MAIO/04_DIRETRIZES_CURRICULARES.PDF>. Acesso em: 12 de abr. 2014.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar: entre inquietudes e impertinências. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 26, n. 1, p. 171 - 178, 2012.

DIAS, A. M.; SANDRI, J. A. V.; CUTOLO, L. R. A. Práticas curriculares referentes ao processo de envelhecimento humano no curso de Fisioterapia. **Saúde & Transformação Social**. Florianópolis, v.3, n. 1, p. 67 - 71, 2012.

DIAS, J. F. S. Diagnóstico da situação do idoso em Santa Maria (RS) e sua relação com a formação de profissionais pelo Centro de Educação Física e Desporto (CEFD) da UFSM. **Kinesis**, v. 5, n. 1, p. 121 - 157, 1989.

DOLL, J. Planejamento e avaliação de programas educacionais visando à formação de recursos humanos em Geriatria e Gerontologia. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (eds.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2011. p. 1689 - 1699.

FERNANDES, B. L. V. Atividade Física no processo de envelhecimento. **Revista Portal de Divulgação**, n. 40, p. 43 - 48, 2014.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio** (Resumo Executivo). Nova York, 2012. Disponível em: < http://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf >. Acesso em: 12 de mar. 2013.

LOPES, M. A.; FARIAS, S. F.; PIRES, P. B. O. Conhecimento e habilidades necessárias ao profissional de educação física para atuar com idosos. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 91-110, 2012.

MAMMARELLA, R. (Org.). *O Estado do Rio Grande do Sul e sua Região Metropolitana no Censo de 2010*. Disponível em: <http://web.observatoriodasmetrololes.net/download/demografia_rgs_e_rmpa%202000_2010.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2013.

MARTINS DE SÁ, J. L. A formação Profissional em Gerontologia. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (eds.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2011. p. 1680 - 1688.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e... “mente”**. 24 ed. Campinas: Papyrus, 1983. 100 p.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e... “mente”**: novas contradições e desafios do século XXI. 25 ed. rev. e ampl. Campinas: Papirus, 2010. 157 p.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. Entre a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. (Orgs.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. 1 ed. 2 reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 11 - 24.

MINAYO, M. C. S. Envelhecimento demográfico e lugar do idoso no ciclo da vida brasileira. In: TRENCH, B.; ROSA, T. E. Da C. (Orgs.). **Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa**. São Paulo. Instituto de Saúde. Temas em Saúde Coletiva, 13. 2011. p. 7-16.

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 10 - 15, 1996.

SANTIN, S. A formação profissional em Educação Física: novos desafios. In: SANTIN, S. **Educação física: temas pedagógicos**. 2. ed. ampl. Porto Alegre: EST Edições, 2001. p. 47 - 64.

TAFFAREL, C. Z. Formação de professores de Educação Física: diretrizes para a formação unificada. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 95 - 133, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Suzana Gontijo (Trad.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso - planejamento e métodos**. Ana Thorell (Trad.). 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA II

ENVELHECIMENTO HUMANO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO EDUCADOR FÍSICO: A CONSTRUÇÃO DOS SABERES EM PAUTA

Juceléia Pertile Santi¹, Helenice de Moura Scortegagna², Nadir Antônio Pichler³

¹ Graduada em Educação Física, Mestranda em Envelhecimento Humano pelo Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH) da Universidade de Passo Fundo (UPF). Contato: juceper@gmail.com.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do PPGEH da UPF. Líder do Grupo de Pesquisa Procuidai UPF/CNPQ. Contato: helenice@upf.br.

³ Filósofo, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do rio Grande do Sul. Docente do PPGEH da UPF. Contato: nadirp@upf.br.

RESUMO

Este trabalho analisou os projetos de pesquisa, extensão e os trabalhos de conclusão de curso, referentes ao processo de Envelhecimento Humano nos cursos de bacharelado em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul. Estudo de casos múltiplos com propósito exploratório e descritivo numa abordagem qualitativa. Os dados são oriundos da análise documental dos currículos vigentes no triênio 2011 a 2013 de Cursos de bacharelado em Educação Física de três Instituições de Ensino Superior (IES) participantes do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG). O reconhecimento do tema envelhecimento humano se deu pela busca dos descritores: geriatria, gerontologia, idoso, terceira idade, envelhecimento, velhice, senilidade e senescência, buscando-se identificar nos projetos selecionados, o local de realização, palavras chave e se os discentes participavam dos mesmos. Através da exploração do material pela técnica da análise de conteúdo foi possível extrair as categorias temáticas: a (I)Lógica do mercado de trabalho ditando a formação profissional dos professores e Envelhecimento como dimensão do movimento humano. Os resultados obtidos permitem inferir que há empenho nos cursos estudados no sentido de inclusão do tema abordado. No entanto, em dois cursos avaliados o direcionamento e o significado que é atribuído ao envelhecimento humano gera um perfil de formação acadêmica fragmentada e uma tendência à saúde biológica, direcionada ao agressivo mercado de trabalho que contempla corpos jovens e saudáveis como forma de conter o envelhecimento humano. O outro curso apresenta ações voltadas à temática do envelhecimento humano numa concepção integral do idoso e uma conscientização mais apurada tangente ao compromisso social da IES frente a demanda apresentada pelo fenômeno do envelhecimento. Observou-se ainda neste curso coerência na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, enquanto os outros demonstraram uma limitação na vinculação desta proposta. Diante destes resultados,

sugere-se uma reavaliação nos paradigmas que conduzem a formação profissional destes cursos, a partir de um novo olhar para os currículos quanto sua concepção, no sentido de uma formação, não apenas alicerçada nas exigências do mercado, mas que sejam capazes de entender e atender a complexidade e multidimensionalidade do envelhecimento humano.

Palavras-chave: 1.Gerontologia. 2.Longevidade. 3.Formação de Recursos Humanos. 4.Educação Superior.

3.1 Introdução

A universidade, enquanto espaço que promove a formação de recursos humanos que atuarão diretamente com a população envelhecida ou em processo de envelhecer, é responsável pela construção de novas competências profissionais em saúde que levem em consideração as especificidades do envelhecimento. As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (CONFED, 2004) têm a visão de competência compreendida além das dimensões do fazer, do saber fazer ou do saber intervir. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Sendo assim, competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora. É imperativo, segundo ainda as diretrizes, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação (no caso, o conhecimento sobre o envelhecimento humano), de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

Para assegurar a inclusão do tema nas instituições de Ensino Superior, em 1994, quando promulgada a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), já incluía no seu capítulo IV, artigo 10, inciso III na área da educação, alínea c: “a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores”. Posteriormente, reforçando tal lei e regularizando os direitos assegurados aos idosos, o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) traz em seu capítulo V, artigo 22: “nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria”.

Normatizados pela política Nacional do Idoso, Estatuto e Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação dos profissionais da área da saúde que atuam junto à terceira idade, principalmente os educadores físicos em questão, necessitam contemplar nos currículos de cursos superiores conhecimentos direcionados ao envelhecimento humano. Nesse sentido, as práticas curriculares deveriam focar competências na atuação junto ao idoso buscando novos recortes do conhecimento e sua contextualização no processo social do envelhecimento e na prestação de serviços, incluindo a capacidade de atuação frente à imprevisibilidade e diversidade de situações, almejando o trabalho em equipe multiprofissional e a mobilização dos conteúdos diversos buscando a atuação integral ao nível do profissional de saúde, das estruturas organizacionais, e dos arranjos políticos (MOTTA; AGUIAR, 2007). Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar os projetos de pesquisa, extensão e os trabalhos de conclusão de Curso, referentes ao processo de Envelhecimento Humano nos cursos de bacharelado em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul.

3.2 Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como um recorte do estudo de casos múltiplos (YIN, 2010) com propósito exploratório e descritivo, segundo uma abordagem qualitativa. O caso foi composto pelo currículo vigente no triênio 2011 a 2013 de Cursos de bacharelado em Educação Física de três Instituições de Ensino Superior participantes do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), localizadas na Mesorregião Noroeste Rio-Grandense do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 1), que aceitaram participar livremente da pesquisa. Esta região foi escolhida por apresentar um destaque no índice de envelhecimento total da população segundo dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2014).

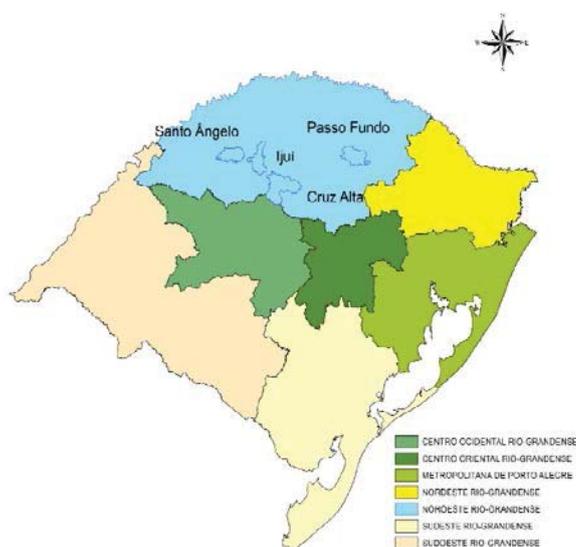


Figura 1 - Mapa do estado do Rio Grande do Sul, indicando a Mesorregião Noroeste Rio-Grandense e as cidades onde foi desenvolvida a pesquisa. Passo Fundo, RS, 2015.

Fonte: elaborada pelos autores.

Inicialmente foram selecionadas quatro cidades com cursos que atendiam os pressupostos desse trabalho. Entretanto, embora houvesse a concordância de todas as instituições, uma delas não enviou dados suficientes para a realização da análise proposta, sendo, portanto, excluída da composição do caso.

A partir da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa/Universidade de Passo Fundo (parecer 090/2010) e da carta de aceite para participação na pesquisa pela coordenação dos cursos, a coleta de dados foi realizada por meio de análise documental.

Foram avaliados, em cada curso, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), os projetos de pesquisa e de extensão. Buscou-se identificar o tema Envelhecimento Humano através dos descritores: geriatria, gerontologia, idoso, terceira idade, envelhecimento, velhice, senilidade e senescência. Os trabalhos foram submetidos à leitura dos resumos para identificação quanto ao local de realização, no sentido de reconhecer sua abordagem, avaliando se na extensão havia a participação de discentes do curso.

Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2011), possibilita extrair diferentes núcleos de sentido por meio da exploração do material obtido, permitindo a construção das categorias temáticas que serão apresentadas a seguir: A (I) Lógica do mercado de trabalho ditando a formação profissional dos professores e Envelhecimento como dimensão do movimento humano.

Atendendo a resolução 466/12 do CNS do MS (BRASIL, 2012), os cursos serão identificados na apresentação dos resultados pela sigla C0 (C= curso; 0= a ordem de participação). Dessa forma, os cursos foram identificados como C1, C2 e C3. Ressalta-se que o C1, na formação em bacharel não possui TCCs no triênio escolhido para a pesquisa devido ao fato de seus alunos concluírem o TCC na Licenciatura em Educação

Física. Os alunos que optavam pela formação no Bacharelado em Educação Física cursavam os créditos adicionais, mas não era exigido pelo curso novo TCC (pois este já havia sido feito na Licenciatura). Atualmente o C1, possui divisão entre Licenciatura e Bacharelado, sendo exigido TCC em ambas formações.

3.3 Resultados e Discussão

3.3.1 A (D)Lógica do mercado de trabalho ditando a formação profissional dos professores

O C3, que tem como objetivo a promoção da saúde e a qualidade de vida de todas as pessoas, está embasado nas orientações da Resolução nº 07/CNE/CES/2004 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Respaldados por estes documentos, este curso assegura uma “formação generalista, crítica e humanista e sua intervenção é fundamentada na competência técnico-profissional, no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável”. O educador físico tem o compromisso frente à demanda no processo de viver-envelhecer e sua contribuição vai além de orientar atividades físicas para os idosos. Precisa compreender a multidimensionalidade do envelhecer e ter princípios bem estabelecidos para atender às peculiaridades de demanda dos mercados de trabalho ao idoso, levando-se em consideração a realidade social, econômica, política e cultural do país.

Nesse sentido emerge a demanda de um olhar mais atento para os limites que a sociedade coloca à capacidade do ser humano de inscrever a cultura na natureza. O rejuvenescimento ainda se apresenta como um mercado de consumo no qual o envelhecimento é visto como consequência de um comportamento e estilo de vida inadequado (DEBERT, 2010). Os meios de informação ainda supervalorizam a juventude e corpos saudáveis e, manter a juventude “eterna” torna-se uma meta de vida

inatingível. Por meio dessa imagem jovial, busca-se assegurar um ideal de beleza e jovialidade que não corresponde ao verdadeiro contexto social brasileiro contemporâneo (DEBERT, 2010). Nesta perspectiva, o paradoxo social está em supervalorizar a juventude paralelo ao avanço tecnológico que permite prolongar a expectativa de vida e sua qualidade.

A formação profissional em educação física, que trabalha com esta população, necessita ter uma formação sólida e comprometida com a realidade de sua época. Um importante aspecto a ser considerado, segundo Andrade (2011), é a tendência de perceber a educação e a formação profissional como um mercado. Doll (2011, p. 1689) se refere aos “produtos” como os cursos submetidos à lógica do mercado, à publicidade agressiva, ao jogo das estratégias de criação de novas necessidades e de abertura de novos mercados e ao cálculo de relações custo-benefício. Cenci et. al (2009) descreve ainda que a crescente mercantilização da educação e a redução da função educativa à tarefa de mão-de-obra para o mercado, tem direcionado as instituições a oferecerem cursos “mais enxutos” e uma formação mais rápida, acarretando a gradativa eliminação das disciplinas destinadas a desenvolver a formação geral e a capacidade crítica do aluno. Um exemplo deste enxugamento curricular foi observado no C2 ao propor em sua nova matriz curricular a exclusão da disciplina “Antropologia aplicada à Educação Física” e a junção das disciplinas “Sociologia do Desporto e do Lazer” e “História da Educação Física”. Estas disciplinas humanísticas de cunho sociológico, antropológico e filosófico, essenciais na formação crítica do aluno e na contextualização do homem pelo movimento humano, parecem ter pouco significado neste curso, ao passo que excluídas ou reduzidas, são renegadas à inferioridade e dispensáveis. Tal ação curricular contrapõe ao objetivo deste curso, conforme consta em seu PPC: “uma formação generalista, humanista e crítica, tendo como eixo norteador os componentes atividade física, saúde e rendimento e, também, tem seu foco no lazer, esporte, qualidade de vida e no conhecimento do homem historicamente constituído, que vive em sociedade”.

Wedy (2014) lembra que grandes universidades foram construídas graças à sua autonomia, à liberdade acadêmica, à seriedade e ao rigor. Entretanto essa liberdade não é absoluta, pois todas as universidades têm uma função social e legal que tem de respeitar. Comenta que algumas decisões judiciais têm colaborado para o descumprimento da autonomia da universidade, concedendo privilégios para os alunos, acarretando formações profissionais com uma postura utilitária e despreocupada com a sociedade. O autor adverte para o risco de haver uma sujeição da instituição educadora a partir da compreensão de que “sem que se saiba e até por desconhecimento” o ensino vem sendo industrializado

[...] permitindo-se que o aluno se transforme em “cliente” e mero consumidor de serviços. Com tais sentenças, é criada e fomentada não uma relação acadêmica, que busca a “formação de homens e mulheres para os demais”, mas uma cultura de consumo. “Paguei, eu quero fazer! Paguei, eu quero cursar! Paguei, eu quero passar! Paguei, eu quero terminar o meu curso em menos tempo, conforme a minha disponibilidade monetária”, ainda que assim se rasgue o projeto político-pedagógico do curso. Às favas com o interesse social, com a autonomia universitária, com a seriedade acadêmica, com a integridade do ensino e da pesquisa. (WEDY, 2014; p. 1).

Ao propor uma formação respaldada na compreensão global do ser humano, com uma nova visão de mundo e com um novo paradigma de sociedade e educação, sendo capaz de entender a diversidade social e cultural, o C1 entende que seu acadêmico seja competente para não limitar sua formação profissional apenas ao mercado de trabalho, mas direcionando-a para a emancipação humana, para autonomia, com conhecimentos e atitudes crítico-emancipadas que levem a postura solidária e cooperativa capaz de contribuir de maneira significativa com a edificação de uma sociedade mais justa e humanitária. Esta formação humana é refletida nas disciplinas deste curso que abordam o tema envelhecimento humano e principalmente na disciplina exclusiva sobre o

envelhecimento humano. Observa-se uma preocupação em entender o idoso e proporcionar uma formação pautada na multidimensionalidade e complexidade do envelhecimento humano, não submetendo-se apenas à agressividade do mercado.

Ao propor uma formação generalista, crítica e humanista o C3 se contrapõe ao contemplar o envelhecimento somente nas disciplinas agrupadas, segundo seu PPC, na Formação Específica Técnico-Instrumental. Na área de Formação da Relação do ser Humano-Sociedade e Culturais do movimento humano não se observa menção ao envelhecimento. Este fato é refletido nas mostras de iniciação científica onde um reduzido número de trabalhos foram apresentados no triênio (Quadro 2).

Quadro 2 - Projetos de pesquisa desenvolvidos pelos cursos avaliados no triênio 2011-2013. Passo Fundo, RS, 2015.

| Cursos Avaliados | Número de Projetos | Local de realização | Palavras chave |
|-------------------------|---------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| C1 | 9 projetos | ESF, IES do Curso 1, projetos de extensão referidos neste curso, UDESC (Santa Catarina) | Envelhecimento, idoso, terceira idade, gerontólogo. |
| C2 | 2 projetos | Grupos de terceira idade | Idosos |
| C3 | 2 projetos | Projeto de extensão referido neste Curso | Envelhecimento |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os TCCs que abordaram o tema em questão neste triênio seguem a tendência voltada à saúde biológica. Tal tendência observa-se, igualmente, no C2 em seus TCCs (Quadro 3). O mesmo ocorre no projeto de extensão desenvolvido no C3 (Quadro 4).

Quadro 3 - Número de TCCs desenvolvidos pelos alunos do curso de Educação Física e descritivo de características associadas de acordo com os cursos avaliados no triênio 2011-2013. Passo Fundo, RS, 2015.

| Cursos Avaliados | Número de TCCs | Local de realização | Palavras chave |
|-------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|
|-------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|

| | | | |
|----|--------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| C1 | Sem TCC* | Não se aplica. | Não se aplica. |
| C2 | Total 40 TCC** 9 TCC (2013) | Grupos de convivência, academias, pesquisa bibliográfica (SciELO, banco de teses e dissertações). | Terceira Idade, envelhecimento humano, idosos. |
| C3 | Total 16 TCC 2011 (3 TCC) 2012 (1 TCC) 2013 (1 TCC) | Pesquisa Bibliográfica (artigos, livros, resumos, base de dados SciELO), ESF. | Envelhecimento, idoso, terceira idade. |

Fonte: elaborada pelos autores.

* No período do estudo só havia TCCs no curso de Licenciatura em Educação Física.

** Não houve acesso aos TCCs de 2011 e 2012.

Dessa forma, o projeto de extensão do C3 visa estimular o idoso a adotar um estilo de vida ativo através da prática de atividades físicas regulares, proporcionando melhora na sua qualidade de vida: adoção de um estilo de vida ativo por parte dos idosos, melhora na qualidade de vida principalmente nas atividades da vida diária como força e endurance de membros superiores, coordenação, resistência aeróbica geral e habilidade de andar, agilidade e equilíbrio dinâmico, flexibilidade e socialização dos participantes.

Observa-se nestes trabalhos e projeto de extensão, um apelo forte à qualidade de vida dos idosos, porém, assim como a justificativa deste curso lança questionamentos quando sugere que a educação física seja reconhecida como componente indispensável de um estilo de vida ativo. Parece não haver o entendimento necessário e real, no sentido amplo dos significados, sobre “qualidade de vida” e “estilo de vida ativo”. Estes termos traduzem um entendimento direcionado propriamente à saúde biológica, ao rendimento, ou a capacidade de estar fisicamente ativo e não ao idoso, neste caso, contemplado na sua integralidade. Parece haver um direcionamento em um único fator

responsável pela qualidade de vida: o biológico, minimizando os múltiplos determinantes que influenciam a qualidade de vida e um estilo de vida ativo.

Quadro 4 - Projetos de Extensão desenvolvidos pelos alunos do curso de Educação Física e descritivo de características associadas de acordo com os cursos avaliados no triênio 2011-2013. Passo Fundo, RS, 2015.

| Cursos Avaliados | Projetos | Palavras chave | Local de realização | Discentes participantes no Projeto |
|-------------------------|-----------------|------------------------|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| C1 | 2 | Idoso, gerontologia. | Academia, ginásio, salas de aula e Campus da IES, ginásio municipal. | Sim. |
| C2 | Zero | Não se aplica. | Não se aplica. | Não se aplica. |
| C3 | 1 | Idoso, envelhecimento. | Ginásio da IES pertencente ao C3. | Sim. |

Fonte: elaborada pelos autores.

Ressalta-se que a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2005) ao explicar o tema envelhecimento ativo define palavra “ativo” como participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. Define o processo como uma otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Da mesma forma ao explicar o sentido de qualidade de vida:

Percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo que incorpora de uma maneira complexa a saúde física de uma pessoa, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com características proeminentes no ambiente (WHO, 2005; p. 14).

À medida que um indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência (WHO, 2005). E um dos aspectos mais importantes para manter a autonomia é o trabalho corporal, através da ginástica, da dança e da expressão já que é consequência inevitável do envelhecimento a decadência das habilidades físicas e perdas fisiológicas. Neste sentido, a atividade física contribui para a preservação da saúde se contrapondo ao sedentarismo, controle de doenças, preservando a autonomia dos sujeitos idosos em suas atividades diárias, aumentando a autoestima e possibilitando a socialização e convivência.

Diante dos dados apresentados, os cursos C2 e C3, mostram suas ações norteadoras para a formação do educador físico voltadas ao mercado de trabalho, pois há certa tendência nestes currículos em apresentar um enfoque demasiadamente biológico, que atende ao que se compreende como “lógica do mercado” (enxugamento curricular, ênfase no rendimento e esportivização), mas não satisfaz as qualidades e competências necessárias demandadas na conduta com os idosos.

Neste sentido Molina e Molina Neto (2002) já abordavam a formação docente em educação física, identificando dificuldades para encaminhar uma formação profissional consistente que atendesse as demandas sociais, neste caso uma formação direcionada ao envelhecer humano. Santin (2004, p. 200), ao se referir sobre o tema, relata cinco pontos para que o profissional de educação física seja eficiente e consciente, em especial “ser consciente do compromisso social da educação física diante das demandas sociais de qualquer ordem”.

Diante do compromisso do educador físico com a sociedade e perante os dados acima apresentados surge a indagação: como é a intervenção acadêmica e profissional destes educadores (C2 e C3) com os idosos? A formação crítica e humanista estão

fazendo parte de sua prática pedagógica ou simplesmente são descritas no PPC? Estas questões suscitam uma reflexão aprofundada e o acorde de várias vozes em direção a um desfecho genuíno que atenda as demandas sócias impostas pelo envelhecimento, que ultrapassa o objetivo deste estudo.

3.3.2 Envelhecimento como dimensão do movimento humano

A discussão será direcionada tomando por base o caso do C1 nesta categoria, por abordar a multidimensionalidade do envelhecimento, enquanto os cursos C2 e C3 possuem enfoques fragmentados sobre o processo de envelhecimento. O C1 manifesta um compromisso muito forte com as questões sociais contemporâneas e com uma formação humanitária direcionadas às mudanças constantes da sociedade, sendo notório seu direcionamento na formação às questões sobre o processo do envelhecimento humano. Esta formação está respaldada na missão da universidade: “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável” (extraído do PPC do C1). A direção que se imprime ao projeto pedagógico e ao currículo depende basicamente da filosofia que os orienta. Em uma dada sociedade e em um dado momento histórico, o seu conteúdo diz respeito à realidade dessa mesma sociedade, quer no aspecto social, econômico ou político. É esse referencial que permite a sistematização de um conjunto de experiências e vivências pessoais e grupais, de situações estimuladoras de compreensão da realidade e de organização progressiva da síntese do conhecimento. O projeto pedagógico tem finalidades claras, que apontam para o significado social da formação que se destina (MARTINS DE SÁ, 2011). Assim, tanto o projeto pedagógico quanto o currículo devem ser analisados na função social, fazendo a ponte entre a sociedade, como projeto ou plano educativo com o campo prático (SACRISTÁN, 2013).

A proposta deste Curso (C1) busca a “formação de profissionais que devem ter além da formação técnica e pedagógica a formação humana, crítica e reflexiva, qualificada para o exercício profissional através de saberes científicos embasados no princípio da ética e da solidariedade”. Apresenta uma dimensão crítico-reflexiva do movimento humano, ou seja, há uma intenção pedagógica e educacional no movimentar-se humano; entende que a educação física é um caminho privilegiado da educação, pois possibilita envolver a dimensão motora, afetiva das pessoas e os domínios cognitivo e social. Estes são importantes indicadores na formação superior de recursos humanos direcionados ao trabalho com idosos, pois necessitam ter uma compreensão do envelhecimento como um processo multidimensional e heterogêneo.

Sendo o curso fundamentado principalmente pela resolução 07/2004 (CONFEEF, 2004) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Educação Física, e pela resolução do CONFEEF nº 46/2002 (CONFEEF, 2002), que dispõem sobre a intervenção do profissional de educação física e respectivas competências, cita no item IV sobre a capacitação profissional: “Contribuir para a formação integral de crianças, jovens, adultos e idosos, no sentido de que sejam cidadãos autônomos e conscientes”. Consentindo a este objetivo, a concepção deste curso engloba questões culturais, sociais, econômicas, enfocando o desenvolvimento humano e profissional, contemplando conhecimentos sobre a infância, jovens, adultos, idosos, bem como as pessoas com necessidades especiais, comunidades indígenas, movimentos sociais e as diversas etnias da região.

Ainda, conduzindo ao encontro para uma formação sólida de compromisso social, este curso tem uma compreensão sobre a educação física, conforme Manifesto Mundial da Educação Física da FIEP- Fédération Internationale d’Education Physique (FIEP, 2000): “como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas, como um processo de educação[...], constituindo-se num meio essencial para a

conquista de um estilo de vida ativo dos seres humanos”. Entende-se ao referir-se à expressão “todas as pessoas” que os idosos estejam incluídos, reforçando as ações direcionadas ao envelhecimento humano nos documentos analisados.

No C1 muitas disciplinas apresentam o idoso como pertencente ao ciclo (curso) de vida como é o caso “Jogos e Brinquedos da Cultura Popular” no item: “o espaço, o tempo e o lúdico da criança, do adolescente, do adulto e do idoso”. A disciplina “Ginástica Rítmica”, igualmente, inclui o idoso em suas bibliografias “Recreação na TERCEIRA IDADE” e “Atividade Física e o IDOSO”. Estas disciplinas são muito importantes na formação dos educadores físicos, pois proporciona a integração e valorização entre os idosos e as diferentes gerações através da expressão corporal, pois de acordo com Merleau-Ponty (1999) interagimos com o mundo pelo corpo, somos um corpo e não apenas temos corpo. A educação pelo movimento permite que a Educação Física seja privilegiada pelas possibilidades de desenvolver as dimensões afetivas, motoras, cognitivas e sociais.

Seguindo esta formação também em seus projetos de extensão, o C1 desenvolve dois projetos direcionados ao idoso. Um deles, se caracteriza como um projeto de Universidade Aberta à Terceira Idade, trazendo como proposta proporcionar às pessoas idosas o acesso à Universidade numa perspectiva de educação permanente, estimulando o cidadão idoso a encontrar outras formas de reinserção social e valorização da sua experiência de vida. Este projeto foi desenvolvido e está vinculado ao grupo de pesquisa Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano, atendendo ao público-alvo com ações voltadas à educação e saúde, atividade física, inclusão digital, arte, entre outras. Tem como meta a inserção dos idosos da comunidade na Universidade priorizando a saúde, a qualidade de vida dos mesmos. A articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão ocorre por meio das práticas desenvolvidas nas disciplinas dos cursos participantes do projeto: Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia,

Biomedicina, Farmácia no contexto do envelhecimento humano. Observou-se a participação de professores e alunos de outros cursos como Nutrição, Estética e Cosmética, Pedagogia, Ciência da Computação e Agronomia.

Segundo este projeto de extensão e o PPC deste curso (C1) é apresentado um núcleo temático de aprofundamento, com enfoque na área do envelhecimento humano com estudos das doenças crônico-degenerativas não transmissíveis e as políticas de saúde. Este núcleo temático visa qualificar o ensino atendendo uma sugestão proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física no seu art.7º:

Parágrafo 3º - A critério da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão (CONFEEF, 2004).

As disciplinas que desenvolveriam os assuntos citados no núcleo temático são “Políticas Públicas em Saúde, Atividade Física e Qualidade de Vida”, “Envelhecimento Humano” e “Doenças Crônico-degenerativas e Atividade Física”. Na disciplina Políticas públicas em saúde, atividade física e qualidade de vida não se observa palavras relacionadas aos descritores como idoso, envelhecimento, senescência; embora seja citado em sua ementa: “Estudo da relação entre atividade física e saúde e sua repercussão em diferentes grupos populacionais. A qualidade de vida e seus determinantes. A condição crônica de saúde na trajetória de vida e suas repercussões para o profissional de educação física”. As expressões “diferentes grupos populacionais” e “trajetória de vida” remetem à inclusão do idoso no desenvolvimento desta disciplina. Na disciplina “Envelhecimento Humano” são abordados muitos aspectos concernentes ao idoso como: demográfico, epidemiológico, psicológico,

biológico, histórico e social. A expressão na ementa “Avaliação multidimensional do idoso” sugere que o envelhecimento é compreendido na sua complexidade e heterogeneidade. Apresenta nesta disciplina uma certa carência em suas bibliografias básicas direcionadas aos aspectos sociais, psicológico e histórico. Já na disciplina “Doenças Crônico-degenerativas e Atividade Física” está implícito no desenvolvimento dos seus objetivos que há ações direcionadas às pessoas envelhecidas: “Abordar o papel do profissional da saúde enquanto educador e cuidador. Transcende a perspectiva isolada do cuidado tradicionalmente usual nas relações com o paciente, na perspectiva de cuidados interdisciplinares em equipes multiprofissionais. Percebe o papel educativo em um programa interdisciplinar de cuidados com a pessoa humana, para o seu bem-estar e desenvolvimento integral” (extraído do plano de disciplinas do C1).

Outra disciplina que articula ensino com a extensão, ligada ao projeto Universidade aberta à Terceira Idade, é o Estágio Profissionalizante em Atividade Física e Saúde onde o estágio é realizado em Clínicas, Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Grupos de 3ª Idade, permitindo ao acadêmico vivências de atuação prática e sua integração em diversos contextos de atividade física na promoção da saúde. Um conteúdo programático chama atenção nesta disciplina, principalmente no que tange ao aumento de cidadãos envelhecidos acompanhados de problemas de saúde necessitando de soluções que levem em conta a contextualização do envelhecimento através das práticas educativas e preventivas das doenças: “Oportunização de experiências reais de análise crítica e solução de problemas no contexto das diversas áreas de atuação profissional relacionadas com a saúde”.

O segundo projeto de extensão e pesquisa em que o C1 é proponente desenvolve-se juntamente com as unidades da nutrição e enfermagem. O mesmo é coordenado pelo curso de Educação Física, a partir do Grupo Interinstitucional de Estudos do envelhecimento Humano (GIEEH), tendo como objetivo desenvolver programas de

atividade física para pessoas acima de 50 anos, da cidade deste referido curso, contribuindo com a promoção da saúde e às práticas de prevenção dos fatores de risco associados às Doenças Crônicas Degenerativas. Este projeto considera que o reconhecimento do papel formador da extensão é a possibilidade de fomento à produção de conhecimento através de projetos e programas de extensão e para a oferta de atividades práticas de aprendizado significativo para os alunos. A articulação deste projeto com o ensino se desenvolve nas disciplinas Fisiologia humana, Fisiologia do exercício físico, Clínica, grupos de 3ª idade, Estratégia Saúde da Família (ESF) e ESFs (Estágio III), Envelhecimento Humano, Atividades Aquáticas, Trabalhos de Conclusão de curso. A disciplina fisiologia humana, de cunho extremamente biológico, destacou-se principalmente pelo seu planejamento didático e pela capacidade de estimular a reflexão crítica do aluno frente ao contexto do envelhecimento da região, permitindo uma interação com aspecto social do envelhecimento, através de um levantamento de dados na comunidade e posterior apresentação em seminário de pesquisa. Esta metodologia pedagógica certifica a estreita ligação entre ensino, pesquisa e extensão neste curso e corrobora com as afirmações estabelecidas no seu PPC de que “é fundamental empreender esforços no sentido de aproximar sempre mais ensino/pesquisa/extensão, devido à necessidade de, coletivamente, ampliar as condições de uma educação de qualidade. Entende-se que essa aproximação permite o redimensionamento de duas dimensões significativas: a qualidade formal e a qualidade política dos processos educacionais”.

As disciplinas Estágio III, Envelhecimento Humano e Atividades Aquáticas destinam parte dos seus créditos a atividades práticas com os idosos. Embora no segundo projeto de extensão sobressaia o seu caráter extensivo, a pesquisa também é produzida na disciplina de Envelhecimento Humano, constituindo um espaço rico de crescimento tanto para os participantes (idosos) quanto para os acadêmicos.

Deste modo, estes projetos apresentam uma estreita articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, estando em consonância com o PPC do C1 que prevê contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competência geral do profissional, especificamente no que se refere ao oferecimento de oportunidades aos idosos na educação para promoção da saúde, saúde preventiva, reabilitação da saúde, socialização e qualidade de vida dos idosos.

As mostras de iniciação científica do C1 seguem as tendências apresentadas pelo seu PPC, disciplinas e projetos de extensão (Quadro 4). Há uma preocupação em formar profissionais que além da formação “técnica e pedagógica” tenham a formação humana crítica e reflexiva que qualificada para o exercício profissional questionem a realidade dos sujeitos que o cercam proporcionando através da produção do conhecimento pela pesquisa, o desenvolvimento social e regional, que pautado na perspectiva longa da vida, construam uma nova proposta para a idade madura.

Embora o C2 apresentar uma tendência de formação especialmente voltada à saúde biológica, constatou-se em uma disciplina isolada “Sociologia da Saúde” uma abordagem reflexiva e crítica direcionada ao tema envelhecimento humano. Em seu conteúdo programático “A ditadura da beleza: juventude, envelhecimento e saúde” é possível identificar uma conduta de formação embasada pela apresentação de uma realidade social para uma atuação mais humanizadora. Ao objetivar “a compreensão das transformações do corpo, a partir da relação entre saúde, doença e a sociedade” permite que o educador físico em formação adquira um potencial de reflexão que distinga a idealização do envelhecimento (corpo atlético, juventude eterna), de um envelhecimento plural, onde o idoso seja ensinado a envelhecer e a viver de forma mais consciente sua própria vida, situando-se em seu próprio ciclo de vida, valorizando suas experiências e reelaborando o significado de velhice de um modo positivo.

No que se refere ao perfil de formação dos docentes dos cursos C1, C2, C3 pode-se observar uma desproporcionalidade de titulação (Tabela 1). O C1 mantém em seu quadro docente a totalidade de 17 (dezesete) professores, destes 7 doutores e 10 mestres, dois em processo de doutoramento. Já no C2 há um total de 24 professores. Destes, 17 possuem graduação em educação física, tendo como titulação: mestres (16), especialistas (5) e doutores (3). Entre os doutores, apenas um possui graduação em educação física e doutorado na área de educação, os outros dois possuem doutoramento em medicina veterinária e tecnologia bioquímica farmacêutica. No C3, 15 professores integram o corpo docente. Destes 14 apresentam titulação de mestre, 1 especialista e 2 em processo de doutoramento. Percebe-se no C1 uma qualificação maior dos professores e em áreas voltadas à educação (2 doutores, 1 doutorando e 3 mestres), gerontologia biomédica (1 mestre e 1 doutorando), ciências do movimento humano (4 mestres), o que possibilita um trabalho interdisciplinar do corpo docente.

Tabela 1 - Perfil de formação dos docentes dos cursos avaliados. Passo Fundo, RS, 2015.

| Cursos Avaliados | Total de Professores | Especialização | Mestrado | Doutorado | Processo Doutorado |
|------------------|----------------------|----------------|----------|-----------|--------------------|
| C1 | 17 | 0 | 10 | 7 | 2 |
| C2 | 24 | 5 | 16 | 3 | 2 |
| C3 | 15 | 1 | 14 | 0 | 0 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

3.4 Considerações Finais

Constatou-se a partir dos resultados que um curso dos três avaliados se destaca por não apresentar um distanciamento notável em relação às práticas curriculares direcionadas ao envelhecimento humano. Embora se observem esforços no sentido de

inclusão do tema abordado nos três cursos avaliados, o direcionamento e o significado que lhe é atribuído geram concepções que revelam um perfil de formação acadêmica fragmentada e uma tendência à saúde biológica, especialmente nos cursos C2 e C3. Contrapondo esta formação o Curso 1 apresenta ações voltadas à temática do envelhecimento humano numa concepção integral do idoso e uma conscientização mais apurada tangente ao compromisso social da IES frente a demanda apresentada pelo fenômeno do envelhecimento.

Observou-se ainda que há uma interação e coerência entre o ensino, a pesquisa e a extensão do Curso 1, ao passo que nos outros cursos parece existir uma limitação no entrelaçamento destas ações.

Um fator importante a ser considerado na atual estrutura e direcionamento dos cursos se refere à formação dos docentes. Uma qualificação maior parece interferir diretamente na qualidade das ações educativas direcionadas à temática do envelhecer, fato especialmente observado no Curso 1. A diversidade nas especialidades dos docentes voltadas para a área da educação e saúde também parecem gerar resultados positivos nas ações interdisciplinares.

Além disso, também foi observado, na totalidade dos cursos avaliados, uma pronunciada carência nas bibliografias voltadas ao enfoque político, sociológico, antropológico e filosófico do envelhecimento humano.

Dessa forma, os cursos avaliados devem atentar para a qualidade da formação profissional a partir dos seus projetos, visando a capacitação efetiva dos estudantes de Educação Física para que os conceitos associados ao envelhecimento humano não se restrinjam apenas ao biológico do ser humano, mas sejam percebidos numa formação de homens e mulheres na plenitude de sua humanidade. “Uma pedagogia na qual possamos

tratar o humano por inteiro. O humano na complexidade de sua corporalidade. O humano de corpo e alma, natural e cultural” (GAYA, 2006, p. 268)

Assim, que esses conhecimentos e aprendizagens sejam assimilados pelos profissionais da área do envelhecimento humano em seu modelo educador, para então, transferi-los na prática aos envelhecidos.

Propõem-se investir mais em projetos de pesquisa e extensão, que se encontram atrelados as ações curriculares, no sentido de atender melhor as demandas voltadas ao envelhecimento humano, cumprindo com o compromisso social de uma IES para uma qualificação profissional de excelência.

3.5 Referências

ANDRADE, E. C. Rankings em educação: tipos, problemas, informações e mudanças. **Est. Econ.**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 323 - 343, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro (Trads.). 1 ed. 3 reimp. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011, 126 p.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei 10741. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 14 de mar. 2014.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Lei 8842. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm>. Acesso em: 30 ago. 2013.

BRASIL. **Resolução número 466, de 12 dezembro de 2012.** 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2014.

CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A.; MÜHL, E. H. Racionalidade, diversidade e formação pedagógica. In: CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A.; MÜHL, E. H. (Org.). **Sobre filosofia e educação:** racionalidade, diversidade e formação pedagógica. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2009. p. 15 - 22.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFED). Resolução do CONFED nº 046 de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>. Acesso em: 12 de abr. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFED). Diretrizes curriculares: CNE aprova Diretrizes para Graduação em Educação Física. **Educação Física**, n. 12, p. 14 - 15, 2004. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2004/N12_MAIO/04_DIRETRIZES_CURRICULARES.PDF>. Acesso em: 12 de abr. 2014.

DEBERT, G. G. **A Dissolução da Vida Adulta e a Juventude como Valor.** Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 16, nº 34, p. 49-70, jul. /dez. 2010.

DOLL, J. Planejamento e avaliação de programas educacionais visando à formação de recursos humanos em Geriatria e Gerontologia. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (eds.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 3ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2011. p. 1689 - 1699.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE D'ÉDUCATION PHYSIQUE (FIEP). **Manifesto mundial da Educação Física.** Foz do Iguaçu. PR. 2000. Disponível em:

<<http://www.fiepbrasil.org/projetos/manifesto-mundial/>>. Acesso em: 20 de mai. 2013.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **O estado do Rio Grande do Sul e sua região Metropolitana no Censo 2010**. 2012. Disponível em:

<http://web.observatoriodasmetropoles.net/download/DEMOGRAFIA_RGS_E_RMPA%202000_2010.pdf>. Acesso em: 18 de nov. 2013.

GAYA, A. A reinvenção dos corpos: por uma Pedagogia da complexidade. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 15, p. 250 - 272, 2006.

MARTINS DE SÁ, J. L. A formação Profissional em Gerontologia. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (eds.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2011. p. 1680 - 1688.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Carlos Alberto Ribeiro de Moura (Trad.). 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p.

MOLINA, R, K; MOLINA NETO, V. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 57 - 66, 2002.

MOTTA, L. B. da; AGUIAR, A. C. de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 363 - 372, 2007.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. 1 ed. Penso: Porto Alegre, 2013. 542 p.

SANTIN, S. **Reflexões sobre um possível perfil do profissional da Educação Física.**

2004. Disponível em: <http://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/19_santin.pdf>. Acesso em: 18 de jul. 2013.

TAFFAREL, C. Z. Formação de professores de Educação Física: diretrizes para a formação unificada. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 95 - 133, 2012.

WEDY, M, T. **A autonomia universitária.** Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2014/07/26/artigo-a-autonomia-universitaria/?topo=13,1,1,,13>>. Acesso em: 26 de jul. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Suzana Gontijo (Trad.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso - planejamento e métodos.** Ana Thorell (Trad.). 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e discussão dos dados nas duas produções científicas pode-se constatar que há ações de ensino, de pesquisa e de extensão voltadas ao processo de envelhecimento humano nos cursos de graduação em educação física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense do estado do Rio Grande do Sul.

No entanto, ficou evidente que as ações de ensino direcionadas ao tema envelhecimento humano apresentam abordagens significativamente diferenciadas entre o C1 e os demais cursos – C2 e C3. O C1, a partir da interdisciplinaridade que busca estabelecer na grade curricular revela a compreensão da necessidade de capacitar o educador físico para uma concepção integral do idoso e uma conscientização mais apurada, tangente ao compromisso social da IES frente a demanda apresentada pelo fenômeno do envelhecimento. Neste curso observa-se ainda haver interação e coerência entre o ensino, a pesquisa e a extensão, ao passo que nos cursos C1 e C2 identifica-se uma limitação no entrelaçamento destas ações.

As ações de ensino direcionadas ao tema envelhecimento humano parece ser resultado de um processo histórico-cultural. Não há um fator determinante na atual estruturação curricular dos cursos direcionados ao tema do envelhecimento. São múltiplos componentes que se associam moldando e trilhando o caminho que cada curso segue. A própria história da implantação da educação física nas Universidades como curso superior, a formação profissional dos educadores físicos, a valorização sobretudo da saúde biológica (biologização da vida), qualificação continuada dos professores, o mercado de trabalho ditando a formação profissional, são aspectos relevantes que influenciam na construção de cada currículo.

Contudo, percebe-se um distanciamento no entendimento das ações curriculares dos três cursos analisados, embora se faça presente diretrizes e esforços no sentido de inclusão do tema, em dois cursos C2 e C3, não se observa com clareza a construção de uma proposta pautada para a nova fase da vida. E, quando esta proposta é apresentada, em muitos casos, se aproxima de um caráter excludente do idoso e associação do envelhecimento à doença. Estas características estão muito presentes sendo identificadas repetidamente nos dados obtidos. São expostas de maneira muito solidificada e enraizada nos currículos, ao passo que, influenciam de maneira negativa a formação dos educadores físicos em relação aos idosos.

Outro fator importante a ser considerado na atual estrutura e direcionamento dos cursos se refere à formação dos docentes. Uma qualificação maior parece interferir diretamente na qualidade das ações educativas direcionadas à temática do envelhecer, fato especialmente observado no C1. A diversidade nas especialidades dos docentes voltadas para a área da educação e saúde também parecem gerar resultados positivos nas ações interdisciplinares.

Na totalidade dos cursos avaliados, observou-se uma pronunciada carência nas bibliografias e nos assuntos voltados ao enfoque político, sociológico, antropológico e filosófico do envelhecimento humano.

De acordo com os dados apresentados se faz necessário um olhar crítico sobre estes currículos, nos quais sejam possíveis mudanças na atual estrutura: ações fragmentadas, lineares, excludentes e uniculturais. Estes cursos devem atentar para a qualidade da formação profissional, visando a capacitação efetiva dos estudantes de Educação Física para que os conceitos associados ao envelhecimento humano não se restrinjam apenas ao biológico do ser humano, mas sejam percebidos numa formação de homens e mulheres na plenitude de sua humanidade. E, que o conhecimento

transformado adquirido possa gerar atitudes concretas no trabalho com os idosos, possibilitando uma nova visão da sociedade sobre a velhice.

Propõe-se a continuação das pesquisas na formação profissional em educação física relacionadas ao envelhecimento e que seus resultados sirvam de suporte na ampliação e reestruturação dos currículos permitindo uma reavaliação nos paradigmas que conduzem tais cursos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. C. Rankings em educação: tipos, problemas, informações e mudanças. **Est. Econ.**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 323 - 343, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro (Trads.). 1 ed. 3 reimp. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011, 126 p.
- BATISTA, P. S. S.; VASCONCELOS, E. M.; COSTA, S. F. G. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. **Interface**, v. 18, supl 2, p. 1401 - 1412, 2014.
- BISSOLI, P. G. M.; CACHIONI, M. Educação Gerontológica: breve intervenção em Centro de Convivência-dia e seus impactos nos profissionais. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 14, n. 4, p. 143 - 164, 2011.
- BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 de Jun. 2013.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei 10741. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 14 de mar. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília. DF. 2006.

BRASIL. **Parecer CNE número 776/97.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>>. Acesso em: 21 de set. 2013.

BRASIL. **Política Nacional do Idoso.** Lei 8842. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm>. Acesso em: 30 ago. 2013.

BRASIL. **Resolução número 466, de 12 dezembro de 2012.** 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2014.

BRUGNEROTTO, F.; SIMÕES, R. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Physis**, v. 19, n. 1, 149 - 172, 2009.

CACHIONI, M.; AGUILAR, L. H. Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores-professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. **Revista Kairós**, v. 11, n. 2, p. 95 - 119, 2008.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; LEITÃO e MELLO, J. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 25 - 73.

CAPRA, F. **O ponto de mutação.** Álvaro Cabral (Trad.). São Paulo: Cultrix, 2006. 447 p.

CARVALHO, C. **Envelhecimento: 1,1 milhão de brasileiros chegam aos 60 anos a cada ano.** 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2011/10/03/envelhecimento-1-1-milhao-de-brasileiros-chegam-aos-60-anos-cada-ano-925500504.asp>>. Acesso em: 10 de out. 2013.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a História que não se conta.** 12 ed. Campinas: Papirus, 2006. v. 1. 224 p.

CAVALCANTI, C. L. et al. Programa de intervenção nutricional associado à atividade física: discurso de idosas obesas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2383 - 2390, 2011.

CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A.; MÜHL, E. H. Racionalidade, diversidade e formação pedagógica. In: CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A.; MÜHL, E. H. (Org.). **Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2009. p. 15 - 22.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). Resolução do CONFEF nº 046 de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>. Acesso em: 12 de abr. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). Diretrizes curriculares: CNE aprova Diretrizes para Graduação em Educação Física. **Educação Física**, n. 12, p. 14 - 15, 2004. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2004/N12_MAIO/04_DIRETRIZES_CURRICULARES.PDF>. Acesso em: 12 de abr. 2014.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar: entre inquietudes e impertinências. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 26, n. 1, p. 171 - 178, 2012.

D'ALENCAR, R. S. A fabricação social do idoso e o papel da educação. **Especiaria**, Ilhéus, v. 1, p. 177 - 181, 1998.

DIAS, A. M.; SANDRI, J. A. V.; CUTOLO, L. R. A. Práticas curriculares referentes ao processo de envelhecimento humano no curso de Fisioterapia. **Saúde & Transformação Social**. Florianópolis, v.3, n. 1, p. 67 - 71, 2012.

DIAS, J. F. S. Diagnóstico da situação do idoso em Santa Maria (RS) e sua relação com a formação de profissionais pelo Centro de Educação Física e Desporto (CEFD) da UFSM. **Kinesis**, v. 5, n. 1, p. 121 - 157, 1989.

DOLL, J. Planejamento e avaliação de programas educacionais visando à formação de recursos humanos em Geriatria e Gerontologia. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (eds.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2011. p. 1689 - 1699.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE D'ÉDUCATION PHYSIQUE (FIEP). **Manifesto mundial da Educação Física**. Foz do Iguaçu. PR. 2000. Disponível em: <<http://www.fiepbrasil.org/projetos/manifesto-mundial/>>. Acesso em: 20 de mai. 2013.

FERNANDES, B. L. V. Atividade Física no processo de envelhecimento. **Revista Portal de Divulgação**, n. 40, p. 43 - 48, 2014.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEEA). **O estado do Rio Grande do Sul e sua região Metropolitana no Censo 2010**. 2012. Disponível em: <http://web.observatoriodasmetroles.net/download/DEMOGRAFIA_RGS_E_RMPA%202000_2010.pdf>. Acesso em: 18 de nov. 2013.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio** (Resumo Executivo). Nova York, 2012. Disponível em: < http://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf >. Acesso em: 12 de mar. 2013.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Relatório sobre a situação da população mundial**. Pessoas e possibilidade em um mundo de 7 bilhões. Divisão de Informações e Relações Externas do UNFPA. 2011. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/situacao-da-populacao-mundial>>. Acesso em: 27 de jul. 2013.

GAYA, A. A reinvenção dos corpos: por uma Pedagogia da complexidade. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 15, p. 250 - 272, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População brasileira deve chegar ao máximo (228,4 milhões) em 2042**. Disponível em:

<<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?busca=1&id=1&idnoticia=2455&view=noticia>>. Acesso em: 30 de ago. 2013b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sinopse dos resultados do censo 2010.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=0&cod2=&cod3=&frm=piramide>>. Acesso em: 25 de jun. 2013a.

LOPES, M. A.; FARIAS, S. F.; PIRES, P. B. O. Conhecimento e habilidades necessárias ao profissional de educação física para atuar com idosos. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 91-110, 2012.

MARTINS DE SÁ, J. L. A formação Profissional em Gerontologia. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (eds.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 3 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2011. p. 1680 - 1688.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e... “mente”.** 24 ed. Campinas: Papirus, 1983. 100 p.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e... “mente”:** novas contradições e desafios do século XXI. 25 ed. rev. e ampl. Campinas: Papirus, 2010. 157 p.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Carlos Alberto Ribeiro de Moura (Trad.). 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. Entre a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. (Orgs.). **Antropologia, saúde e envelhecimento.** 1. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. p. 11 - 24.

MOLINA, R, K; MOLINA NETO, V. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 57 - 66, 2002.

MOTTA, L. B. da; AGUIAR, A. C. de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 363 - 372, 2007.

RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz**, v. 2, n. 1, p. 10 - 15, 1996.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. 1 ed. Penso: Porto Alegre, 2013. 542 p.

SANTIN, S. A formação profissional em Educação Física: novos desafios. In: SANTIN, S. **Educação física: temas pedagógicos**. 2. ed. ampl. Porto Alegre: EST Edições, 2001. p. 47 - 64.

SANTIN, S. **Reflexões sobre um possível perfil do profissional da Educação Física**. 2004. Disponível em: <http://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/19_santin.pdf>. Acesso em: 18 de jul. 2013.

TAFFAREL, C. Z. Formação de professores de Educação Física: diretrizes para a formação unificada. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 95 - 133, 2012.

WEDY, M, T. **A autonomia universitária**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2014/07/26/artigo-a-autonomia-universitaria/?topo=13,1,1,,13>>. Acesso em: 26 de jul. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Suzana Gontijo (Trad.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso - planejamento e métodos**. Ana Thorell (Trad.). 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.

ANEXOS

Anexo A. Parecer Comitê de Ética



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
VICE-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

PARECER 090/2010

O Comitê de Ética em Pesquisa – UPF, em reunião no dia 08/04/10, analisou o protocolo de pesquisa “**O envelhecimento humano contextualizado sob a ótica da estrutura curricular de cursos de Educação Física**”, CAAE nº 0052.0.398.000-10 de responsabilidade da pesquisadora **Juceléia Pertile Santi**.

O projeto tem como objetivo identificar a concepção de envelhecimento humano presente no currículo de cursos de Licenciatura em Educação Física. A pesquisadora fará um estudo em duas etapas: 1) Análise documental de projetos político pedagógicos e currículos de cursos de Licenciatura em Educação Física da UNIJUI (Universidade Regional de Ijuí), UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), URI (Universidade Regional Integrada-Campus de Erechim) e UPF (Universidade de Passo Fundo), para verificar a presença e a concepção tacitamente especificadas sobre envelhecimento humano. 2) Grupos focais envolvendo 40 estudantes do referido curso (10 de cada instituição) que estejam nos semestres finais (7º e 8º semestres).

Os direitos fundamentais dos participantes foram garantidos no projeto e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos da pesquisadora e das instituições envolvidas estavam presentes.

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 196/96, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

A pesquisadora deverá apresentar relatórios a este CEP ao final do estudo.

Situação: PROTOCOLO APROVADO

Nadir Antonio Pichler
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa

Passo Fundo, 18 de outubro de 2013

Anexo B. Comprovante de submissão

Texto & Contexto Enfermagem

Submission Confirmation

Thank you for submitting your manuscript to *Texto & Contexto Enfermagem*.

Manuscript ID: TCE-2015-0094

Title: ENVELHECIMENTO HUMANO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: UM OLHAR PARA AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Authors: Santi, Juceléia
Scortegagna, Helenice
Pichler, Nadir

Date Submitted: 26-Feb-2015

 Print  Return to Dashboard

Anexo C. Comprovante de submissão

 **Physis Revista de Saúde Coletiva**

**Submission
Confirmation**

Thank you for submitting your manuscript to *Physis Revista de Saúde Coletiva*.

Manuscript ID: PHYSIS-2015-0058

Title: ENVELHECIMENTO HUMANO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO EDUCADOR FÍSICO: A CONSTRUÇÃO DOS SABERES EM PALTA

Authors: Santi, Jucelêia
Scortegagna, Helenice
Pichler, Nadir

Date Submitted: 26-Feb-2015

 Print  Return to Dashboard

APÊNDICES

Apêndice A. Solicitação de Autorização para Coleta de Dados



ppgEH

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

Universidade de Passo Fundo

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

Solicitação de autorização

Passo Fundo, abril de 2014.

Ilmo Sr.º

Coordenador do curso de Educação Física - Bacharelado

Dr.º

Pelo presente, solicitamos a Vossa Senhoria autorização para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Envelhecimento Humano no ensino dos cursos de Educação Física: um olhar para Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, junto

ao Curso de Bacharelado em Educação Física desta Instituição. Este trabalho tem por objetivo: analisar as práticas curriculares (ensino, pesquisa e extensão) referentes ao processo de envelhecimento humano nos cursos de graduação em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense. A intenção justifica-se pelo novo quadro populacional brasileiro e suas demandas para a saúde, considerando a necessidade de identificar possíveis lacunas de aprendizado existente nessa temática na formação desses profissionais, com a finalidade de contribuição para um planejamento pautado na perspectiva longa da vida, aproximando a prática à realidade social. Caracteriza-se como um estudo de casos múltiplos com propósito exploratório e descritivo. Para alcançar o objetivo proposto solicitamos permissão para realizar a coleta dos dados a partir da análise dos seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico, matriz curricular e os planos de ensino das disciplinas (ementa, justificativa, objetivo geral, conteúdo das disciplinas, cronograma e referências básicas), considerando o período acadêmico de 2013/1; Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), projetos de extensão e projetos de pesquisa, desenvolvidos no triênio 2011/2013, do curso de Bacharelado em Educação Física.

Para informações adicionais ou maiores esclarecimentos entrar em contato:

Pesquisadora Juceléia Pertile Santi. Telefone: (54) 3601-3828 e/ou (54) 9165-1496. E-mail: juceper@gmail.com

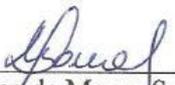
Professora Orientadora Dra. Helenice de Moura Scortegagna – Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano. Telefone: (54) 3601 1121 e/ou (54) 3316 8529. E-mail: helenice@upf.br

Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo: CAMPUS I - Km 171 - BR 285, Bairro São José, Caixa Postal 611 - CEP 99001-970 - Passo Fundo/RS. Fone: (54) 3316-8370.

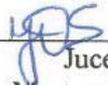
Coordenação do Mestrado em Envelhecimento Humano: CAMPUS I - Km 171 -
BR 285, Bairro São José, Caixa Postal 611 - CEP 99001-970 - Passo Fundo/RS.
Fone: (54) 3316-8380.

Sendo o que tínhamos,

Cordialmente



Dr^a Helenice de Moura Scortegagna
Prof.^a do ppgEH da UPF
Orientadora



Jucelía Pertile Santi
Mestranda do ppgEH da UPF
Pesquisadora

Apêndice B. Autorização para Coleta de Dados

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

Fornecimento de autorização

Passo Fundo, abril de 2014.

Autorizo a realização da pesquisa “Envelhecimento no ensino dos cursos de Educação Física: um olhar para Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense”, nesta instituição.

Universidade de Cruz Alta



Assinatura da Direção

Prof. Me. Pedro Antônio Battistella
Coord. do Curso de Educação Física

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

Fornecimento de autorização

Passo Fundo, outubro de 2013.

Autorizo a realização da pesquisa “Envelhecimento Humano e as Práticas Curriculares de Cursos De Educação Física: Um Olhar para Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense.”, nesta instituição.

Universidade de Passo Fundo


Assinatura da Direção

Universidade de Passo Fundo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO



Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

Fornecimento de autorização

Passo Fundo, abril de 2014.

Autorizo a realização da pesquisa “Envelhecimento no ensino dos Cursos de Educação Física: um olhar para Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense .

Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões

Assinatura da Direção



ppgEH

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

Fornecimento de autorização

Passo Fundo, outubro de 2013.

Autorizo a realização da pesquisa “Envelhecimento Humano e as Práticas Curriculares de Cursos De Educação Física: Um Olhar para Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense.”, nesta instituição.

Coordenação do Curso de
Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA
DHE - Departamento de Humanidades e Educação
UNIJUI - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Universidade Regional do Noroeste do
Estado do Rio Grande do Sul

Assinatura da Direção

Apêndice C. Projeto de pesquisa

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano

**Envelhecimento Humano no ensino dos cursos de Educação Física: um
olhar para Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-
grandense**

Jucélia Pertile Santi.

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---------------------------------------------------------------|------------|
| 1 | DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | 103 |
| 1.1. | <i>Título</i> | 103 |
| 1.2. | <i>Autora</i> | 103 |
| 1.3. | <i>Orientador</i> | 103 |
| 1.4. | <i>Co-orientador</i> | 103 |
| 1.5. | <i>Duração</i> | 103 |
| 1.6. | <i>Vigência</i> | 103 |
| 2 | FINALIDADE | 104 |
| 3 | PROBLEMÁTICA E QUESTÃO DE PESQUISA | 105 |
| 4 | JUSTIFICATIVA | 105 |
| 5 | OBJETIVOS DA PESQUISA | 107 |
| 5.1. | <i>Objetivo geral</i> | 107 |
| 5.2. | <i>Objetivos específicos</i> | 107 |
| 6 | REVISÃO DA LITERATURA | 108 |
| 6.1. | <i>Envelhecer com saúde e bem-estar: uma meta na vida</i> | 113 |
| 6.2. | <i>A educação física no Brasil</i> | 114 |
| 6.3. | <i>Currículo</i> | 116 |
| 6.4. | <i>Formação e atuação do Educador Físico</i> | 120 |
| 6.5. | <i>Envelhecimento, políticas de saúde e educação superior</i> | 121 |
| 7 | PRESSUPOSTOS | 124 |
| 8 | METODOLOGIA | 124 |
| 8.1. | <i>Delineamento geral do estudo</i> | 124 |
| 8.2. | <i>Composição do caso</i> | 125 |
| 8.3. | <i>Procedimentos de coleta de dados</i> | 126 |
| 8.4. | <i>Análise dos dados</i> | 128 |
| 8.5. | <i>Considerações éticas</i> | 128 |
| 9 | CRONOGRAMA | 130 |
| 10 | ORÇAMENTO | 131 |
| 11 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 132 |

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Título

Envelhecimento Humano no ensino dos Cursos de Educação Física: um olhar para Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-Grandense.

1.2. Autora

Aluna: Juceléia Pertile Santi - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo.

1.3. Orientador

Prof.^a Dra. Helenice de Moura Scortegagna - Doutora e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo.

1.4. Co-orientador

Prof. Nadir Antônio Pichler - Dr. Em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo.

1.5. Duração

24 meses.

1.6. Vigência

Março de 2013 a fevereiro de 2015.

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar as ações de ensino sobre envelhecimento humano nos currículos dos cursos de graduação (bacharelado) em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul. Caracteriza-se como um estudo de casos múltiplos com propósito exploratório e descritivo, dentro de uma abordagem qualitativa. Os dados serão analisados utilizando a técnica da análise de conteúdo. A pesquisa constará de três etapas, abrangendo o ensino, pesquisa e extensão dos cursos de bacharelado em Educação Física, buscando-se identificar no conteúdo dos documentos, palavras e expressões em relação ao idoso, ao processo de envelhecimento humano, à promoção, prevenção e reabilitação em relação à saúde, incluindo os aspectos educativos.

Palavras Chave: Gerontologia. Longevidade. Formação de Recursos Humanos. Educação Superior. Educadores em saúde. Currículo.

2 FINALIDADE

Identificação de possíveis lacunas de aprendizado existente na temática envelhecimento humano na formação dos profissionais educadores físicos.

Subsídio para o planejamento pedagógico dos cursos de graduação em Educação Física pautado na perspectiva longa da vida.

3 PROBLEMÁTICA E QUESTÃO DE PESQUISA

A Universidade, enquanto espaço promotor de conhecimento e de formação profissional tem responsabilidade e compromisso frente às questões sociais da contemporaneidade. A longevidade, enquanto fenômeno social relativamente novo, tem se revelado como um tema importante, mas desafiador para a educação, especialmente no que se refere à formação de profissionais capacitados para atender as demandas emergentes da parcela idosa da população, considerando a multidimensionalidade do envelhecimento. Entre os cursos oferecidos na área da saúde, a Educação Física merece destaque em virtude do reconhecimento da comunidade científica e da sociedade em geral como promotora de ações em prol de um viver com saúde e bem-estar.

Nesse sentido, há de se levar em conta que mais pessoas estão envelhecendo ao mesmo tempo em um ritmo acelerado, requerendo práticas profissionais qualificadas direcionadas a este público. Assim, tanto bacharéis como licenciados em educação física, necessitam ter presentes em suas práticas profissionais saberes que entendam o ser humano na sua totalidade, apropriando-se de conhecimentos biopsicossociais aplicados ao envelhecimento para promoverem uma ação integral à saúde da pessoa idosa. A partir dessa compreensão e valendo-se das políticas de saúde e de educação superior como referência, pode-se questionar: Como os Cursos de Educação Física estão abordando a temática Envelhecimento Humano em suas práticas ou ações curriculares? Como se destacam as demandas do envelhecimento populacional nos currículos destes Cursos para o processo de formação dos educadores físicos?

4 JUSTIFICATIVA

O fenômeno do envelhecimento populacional brasileiro acelerado tem repercutido na necessidade de maior atenção à saúde das pessoas, especialmente aquelas que compõem a parcela idosa da população. A longevidade tem se apresentado como um apelo social por uma melhor qualificação e bem-estar no viver. Nessa perspectiva, o

estímulo para práticas de atividade física é crescente, muito divulgado pela mídia, considerando que os seus benefícios físicos, psíquicos, emocionais e sociais são reconhecidos na comunidade científica por meio da literatura nacional e internacional.

Nesse sentido, a crescente demanda profissional para trabalhar com a população envelhecida requer conhecimentos na formação deste profissional, de cunho científico, prático e humanístico direcionado a esta faixa etária. O educador físico, diante da sua importante atuação profissional, voltada para esse público, necessita uma formação sólida dos saberes, dirigida por ações pedagógicas especializadas que compreendam o envelhecimento humano como processo multidimensional e heterogêneo.

A Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), na área da educação sugere que o processo de envelhecimento seja abordado nos currículos dos cursos superiores, para garantir ao idoso, a assistência integral à saúde. Os cursos de graduação em educação física (bacharelado), por se apropriarem de uma interface entre a área educacional e da saúde necessitam organizar seus currículos, enquanto instrumento orientador da prática pedagógica, de forma a contemplar conteúdos e desenvolver habilidades e competências voltadas para atender a população idosa e o processo de envelhecimento humano, direcionando as suas formações para a produção de conhecimento sobre o assunto e ações práticas desenvolvidas diretamente com o idoso.

A escolha pelo tema se deve a minha trajetória profissional como educadora física, atualmente pelo contato diário com os idosos nos Grupos de Convivência do DATI/CATI em Passo Fundo-RS. A experiência que venho adquirindo com os idosos desde minha formação acadêmica me motivou a ter um novo olhar sobre o tema em questão, surgindo o interesse de refletir acerca da formação profissional dos educadores físicos em relação à temática do envelhecimento humano.

O tema em questão é, portanto, de relevância social e científica, sobretudo no que se observa o aumento da população envelhecida e o forte apelo pela formação de recursos humanos que tenham suporte científico, mas que ao mesmo tempo tenham condições de promover a dignidade, ética, e a unificação do ser humano, pois de acordo

com Morin (2005, p. 15) “o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural e histórico”.

Os resultados desta pesquisa fornecerão subsídios que permitirão compreender como está sendo desenvolvida a formação do educador físico, através das suas práticas curriculares, relacionadas ao envelhecimento humano. Possíveis lacunas nos currículos de educação física poderão ser observadas e apontadas com a intenção de aprimorar a formação destes profissionais no que tange ao tema estudado.

5 OBJETIVOS DA PESQUISA

5.1. Objetivo geral

Analisar as práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, referentes ao processo de Envelhecimento Humano nos cursos de graduação em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul.

5.2. Objetivos específicos

Mapear nos Projetos Políticos Pedagógicos, nas matrizes curriculares e nos planos de ensino de Educação Física se há ações voltadas a temática do envelhecimento humano e saúde do idoso;

Identificar nos resumos dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) de Educação Física, concluídos no triênio 2011 - 2013, se aparecem descritores como geriatria, gerontologia, idoso, terceira idade, envelhecimento e senescência;

Identificar nos cursos de Educação Física se, nas pesquisas realizadas no triênio 2011 - 2013, aparecem descritores como geriatria, gerontologia, idoso, terceira idade, envelhecimento e senescência;

Investigar se há ações voltadas direta ou indiretamente ao envelhecimento humano nos projetos de extensão desenvolvidos nos cursos de Educação Física no triênio 2011 - 2013, por meio dos descritores como geriatria, gerontologia, idoso, terceira idade, envelhecimento e senescência, bem como verificar se os discentes dos cursos avaliados participam dos projetos.

6 REVISÃO DA LITERATURA

Na história da humanidade nunca as populações envelheceram tanto e em tão pouco tempo. Segundo o documento da agência da ONU, o mundo está ficando cada vez mais grisalho, pois em 1950 havia 205 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, já em 2012, o número de pessoas mais velhas aumentou para quase 810 milhões. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de 10 anos e que duplique até 2050, alcançando 2 bilhões (UNFPA, 2011; UNFPA, 2012).

Segundo estes documentos, há diferenças bem delineadas entre as regiões. Por exemplo, em 2012, 6% da população africana tinha 60 anos ou mais, comparada com 10% na América Latina e Caribe, 11% na Ásia, 15% na Oceania, 19% na América do Norte e 22% na Europa. Em 2050, estima-se que 10% da população africana terá 60 anos ou mais, comparada com 24% na Ásia, 24% na Oceania, 25% na América Latina e Caribe, 27% na América do Norte e 34% na Europa (UNFPA, 2012).

Nesse sentido, todos os países, ricos ou pobres, industrializados ou ainda em desenvolvimento, estão vendo suas populações envelhecer de diferentes formas, e o crescimento populacional entre idosos será mais rápido que em outros setores da população pelo menos até 2050 (UNFPA, 2011).

Os países em processo de desenvolvimento, como o Brasil, envelheceram em poucas décadas, enquanto na Europa esse processo levou mais de um século para acontecer. Na maior parte dos países desenvolvidos esta transição ocorreu de forma

gradual, concomitante com seu crescimento econômico. Isto significa que os países desenvolvidos enriqueceram antes de envelhecer, e os países em desenvolvimento trilham o caminho oposto, estão envelhecendo antes mesmo de se tornarem autossuficientes na sua economia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005; PNUD, 2013).

Anualmente 1,1 milhão de brasileiros chegam aos 60 anos, idade cronológica que demarca o início do envelhecimento segundo a Organização Mundial da Saúde. Os dados indicam que, daqui a 40 anos, 15 milhões de brasileiros terão mais de 80 anos e cerca de 45 milhões serão, oficialmente, idosos. Um cenário muito diferente do atual, em que apenas 2,8 milhões de brasileiros já passaram dos 80. De acordo com dados do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1980, a expectativa de vida dos brasileiros ao nascer era de 63,4 anos, atualmente é de aproximadamente 73,5, e em 2050 chegará a quase 80 anos: 79,4. Em 2045-2050, os recém-nascidos terão a expectativa de viver até os 83 anos nas regiões desenvolvidas e 74 anos naquelas em desenvolvimento (IBGE, 2013; UNFPA, 2012). Chama a atenção que o Brasil incluído como país em desenvolvimento, possui atualmente uma taxa de expectativa de vida que só será alcançada pelas demais nações em desenvolvimento em 2045-2050, ou seja, num futuro próximo, o Brasil terá um perfil mais velho que o da maioria dos países.

O Brasil é reconhecido no mundo como sinônimo de juventude e o seu envelhecimento populacional nunca esteve em lugar de destaque entre os problemas urgentes. Mas, de acordo com dados acima citados, o país, imerso no processo de desenvolvimento, está atingindo índices sociais e demográficos de primeiro mundo, embora com sistemas e instituições herdadas de outro contexto (BANCO MUNDIAL, 2011; pg.7). Este fato é uma preocupação, pois este dado revela uma forte implicação quanto a questões econômicas e de saúde que precisam ser planejadas. Este é o momento para que sejam repensadas estratégias para atender a demanda das futuras gerações de idosos, pois o Brasil vem atravessando um período de transição demográfica conhecido como “bônus demográfico” ou “janela de oportunidade” , quando o número de pessoas em idade ativa é alto. Esse período é caracterizado por

uma menor razão de dependência, que é a relação entre o número de dependentes e pessoas em idade ativa (BANCO MUNDIAL, 2011).

Segundo o IBGE (2013) o envelhecimento afeta a razão de dependência da população, que é representada pela razão entre os segmentos economicamente dependentes (abaixo de 15 e acima de 64 anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (15 a 64 anos de idade), ou seja, a proporção da população que teoricamente deveria ser sustentada pela parcela economicamente produtiva. Explica que as razões de dependência, que eram de 46,0 em 2013 (ou seja, cada grupo de 100 indivíduos em idade ativa teria que sustentar 46 indivíduos) atingirão o valor mínimo em 2022 (43,3) quando voltarão a subir, chegando em 2033 no mesmo nível verificado em 2013, até atingir 66,0 em 2060. Esse processo de redução das razões de dependência (bônus demográfico), proporciona ao país oportunidades decorrentes de uma menor parcela da população a ser sustentada pelo grupo economicamente ativo. Entretanto, quando as razões de dependência voltam a subir, esta “janela” começa a fechar-se. Nesta situação, a principal parcela da população a ser sustentada, anteriormente composta majoritariamente por crianças, agora passa a ser de idosos. Em 2060, o percentual da população com 65 anos ou mais de idade será de 26,8%, enquanto em 2013 esse percentual é de 7,4%.

Essa transição demográfica tem repercutido em uma transição epidemiológica, porque no Brasil, atualmente, há uma prevalência de morbidade de doenças crônicas degenerativas, o que repercute em uma demanda maior de cuidados, gerando altos custos de saúde. De acordo com o ministério da saúde (BRASIL, 2006) ações educativas difundidas por profissionais da saúde contribuem para a prevenção destas doenças reduzindo consideravelmente os seus fatores desencadeantes e favorecem um estilo de vida mais saudável e ativo em prol do envelhecimento. A promoção de hábitos saudáveis como alimentação adequada, em especial nas situações de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, obesidade e hipercolesterolemia); e a prática de atividade física são aliadas na busca da promoção da saúde no envelhecimento. O sistema de saúde brasileiro salienta que saúde não é apenas uma questão de assistência médica e de

acesso à medicamentos, mas de ações estratégicas voltadas para a promoção de “estilos de vida saudáveis”.

A alta incidência de inatividade física, que prevalece também entre os idosos, é um dos fatores de risco mais importantes para as doenças crônicas, especialmente quando associadas à dieta inadequada e ao tabagismo. Segundo o ministério da saúde são muitos os benefícios da prática de atividade física, dentre eles destacam-se: melhor funcionamento corporal, diminuindo as perdas funcionais, favorecendo a preservação da independência; Redução no risco de morte por doenças cardiovasculares; melhora do controle da pressão arterial; manutenção da densidade mineral óssea, com ossos e articulações mais saudáveis; melhora a postura e o equilíbrio; melhor controle do peso corporal; melhora o perfil lipídico; melhor utilização da glicose; melhora a enfermidade venosa periférica; melhora a função intestinal; melhora de quadros álgicos; melhora a resposta imunológica; melhora a qualidade do sono; ampliação do contato social; correlações favoráveis com redução do tabagismo e abuso de álcool e drogas; diminuição da ansiedade, do estresse, melhora do estado de humor e da autoestima.

A pessoa que deixa de ser sedentária diminui em 40% o risco de morte por doenças cardiovasculares e, associada a uma dieta adequada, é capaz de reduzir em 58% o risco de progressão do diabetes tipo II, demonstrando que uma pequena mudança no comportamento pode provocar grande melhora na saúde e qualidade de vida (BRASIL, 2006, pg. 22).

No Rio Grande do Sul, acompanhando o restante do Brasil, também houve uma mudança significativa na sua estrutura demográfica, e esta transformação continuará nas próximas décadas. Segundo projeções da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2012; ZUANAZZI e BANDEIRA, 2013) do Rio Grande do Sul o número de idosos (65 anos ou mais), que, no Censo 2010, era de 995 mil habitantes, deverá atingir 2,24 milhões em 2050, conforme Figura 1. O índice de idosos no Rio Grande do Sul subiu de 27,61% em 2000 para 44,61% em 2010. Esse índice mede a proporção entre o número de pessoas com mais de 65 anos de idade e o número de jovens abaixo de 15 anos de idade, de modo que, quanto mais elevado o índice, maior é o envelhecimento da população.

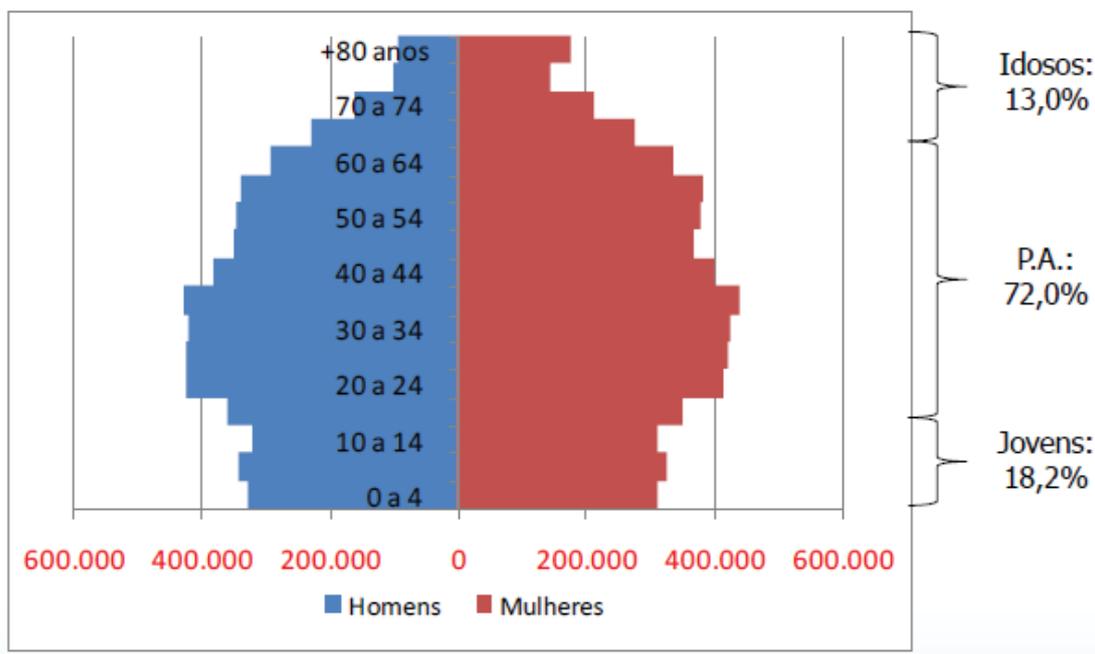


Figura 1: Pirâmide etária projetada para o estado do RS, 2050. Passo Fundo, RS, 2013.

Fonte: Adaptado de FEE, 2012.

O RS é dividido em sete mesorregiões geográficas: Noroeste Rio-grandense, Nordeste Rio-grandense, Centro Ocidental Rio-grandense, Centro Oriental rio-grandense, Metropolitana de Porto alegre, Sudoeste Rio-grandense e Sudeste Rio-grandense (IPEA, 2000). A mesorregião Noroeste Rio-grandense é formada por 216 municípios, sendo Passo Fundo a única cidade com população superior a 100 mil habitantes. Importantes instituições de ensino superior comunitárias localizam-se nessa região: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ; Universidade de Passo Fundo - UPF; Universidade de Cruz Alta; e a Universidade Regional Integrada - URI, em Santo Ângelo.

Acompanhando o fenômeno observado no estado, observa-se que o índice de idosos aumentou de modo significativo em todas as mesorregiões. Nas regiões onde houve destaque no índice de envelhecimento da população total foram na Noroeste Rio-

grandense e na Centro Ocidental (na primeira a diferença em pontos percentuais foi de 22,34 e na segunda foi de 20,89).

Conforme se observa na Figura 1 há uma disparidade entre o índice de envelhecimento feminino e masculino, no qual o RS segue a tendência nacional de o número de mulheres ser mais elevado do que o dos homens (MAMMARELLA, 2013). Em média, no Estado, enquanto o aumento desse índice foi de 20,16 pontos percentuais para as mulheres, o dos homens foi de 13,95. Nas mesorregiões Noroeste, Centro-Oriental e Centro-Ocidental há uma tendência feminina em envelhecer mais. Essas mesorregiões possuem uma característica em comum, são menos urbanizadas que as demais, o que parece levar a uma maior possibilidade de longevidade. Ainda segundo a FEE, a pobreza e a urbanização intensa são fatores que contribuem para uma menor longevidade.

6.1. Envelhecer com saúde e bem-estar: uma meta na vida

Teixeira e Neri (2008) mencionam envelhecimento bem sucedido como semelhante a uma norma organizacional que pode ser obtida estabelecendo-se metas individuais realistas no curso de vida. Entendem que o conceito sobre envelhecimento bem sucedido é de caráter subjetivo estando relacionado à individualidade e as diferenças socioculturais. Acrescentam que múltiplos fatores estão associados a envelhecer bem: sociais, psicológicos, individuais e biológicos e concluem que o componente mais importante para avaliar o sucesso é o bem estar subjetivo.

Ao refletirem sobre envelhecimento bem sucedido, Teixeira e Neri (2008) se valem da compreensão de vários autores, não há consenso no conceito. Há um entendimento de ser necessária a busca ativa dos sujeitos de um envelhecer qualificado, recaindo a ênfase sobre a percepção pessoal das possibilidades de adaptação às mudanças advindas do envelhecimento e condições associadas.

A população que deseja envelhecer com saúde necessita manter a funcionalidade, autonomia e independência. A partir da compreensão de um envelhecimento bem sucedido com saúde, participação e segurança, a Organização

Mundial da Saúde amplia o conceito de envelhecimento saudável para envelhecimento ativo. A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. Este documento define o processo como uma otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, pg.13).

Os educadores físicos que são os profissionais responsáveis na atuação e supervisão do movimento corporal contribuem diretamente no processo do envelhecer ativo. A educação voltada aos anos iniciais permite que se desenvolva uma consciência corporal que permanecerá durante a vida, tornando e atribuindo ao envelhecimento uma etapa planejada, e principalmente ressignificando a imagem negativa do corpo na velhice.

Os meios de comunicação são potenciais formadores de opinião. Num contexto em que crescem o número de pessoas mais velhas, o mercado através dos meios de comunicação, mostra como deve ser a imagem das pessoas mais velhas e o modo como devem se comportar. A formação profissional, que trabalha com esta população, necessita ter uma formação sólida e não limitada ao modismo de cada época. O consumismo voltado à reparação das marcas do envelhecimento não propicia a amplitude do horizonte dos idosos. Há a necessidade de um novo delineamento da produção científica, dos currículos e do discurso gerontológico.

6.2.A educação física no Brasil

A educação física brasileira no final do séc. XIX e primeiras décadas do séc. XX foi voltada à uma visão de saúde corporal, saúde física, eugênica. Embora, lançados esforços para que esta educação fosse integrada aos elementos educativos da sociedade, as barreiras solidificadas nos valores dominantes do período colonial, que se sustentavam na ordem social escravocrata, estigmatizavam a educação física por vinculá-la ao trabalho manual, físico, desprestigiadíssimo em relação ao trabalho

intelectual, este sim, afeto à classe dominante, enquanto o outro fazia-se pertinente único e tão somente aos escravos (CASTELLANI FILHO, 2006).

Oliveira (1998) também descreve a influência na formação profissional dos professores de educação física no tempo do império. A herança recebida desta época, dos jesuítas e militares, se faz presente no caráter disciplinador. Ferreira Neto (1999) aprofunda com detalhamento a interferência histórica do projeto pedagógico do Exército Nacional na identidade da educação física brasileira: “É evidente que o Estado, o Exército, e os intelectuais civis atuaram complementarmente (1880-1950) no sentido de criar a legislação necessária à implantação da educação física em todos os graus de ensino no Brasil; na definição do que e como ensinar esse componente curricular” (p. 147). Portanto, ao longo do séc. XIX a Educação Física foi dominada intelectualmente pelos médicos e empiricamente pelos militares.

A formação de especialistas na área do movimento humano teve sua origem na chamada Era Vargas (1930-1945), quando atingiu o patamar de curso superior (OLIVEIRA, 1998). O curso superior de educação física no Brasil não surgiu com intenções pedagógicas de ensino-aprendizagem, nem foi proposto pelas próprias universidades. Surgiu de um projeto governamental voltado para interesses disciplinares e de controle. A partir do momento em que os esportes e eventos esportivos assumiam um papel de destaque no cenário internacional, a educação física aliada a outros projetos higienistas e de saúde, foi implantada urgentemente nas universidades como curso superior, servindo como meio controlador dos esportes. Das escolas militares, a educação física foi transplantada para as universidades públicas, fato este, que ocorreu em pleno regime militar. Nesta época, devido à censura da ditadura militar, poucas pessoas se atreveriam a ter consciência crítica e questionar a origem deste novo curso e suas finalidades. Assim, os primeiros tempos da educação física foram vividos dentro de uma docilidade de um curso juvenil que ainda não despertara uma consciência própria (pg. 2). Através de grupos que começavam a contestar o regime militar, a educação física começou a ser analisada, sentiu-se necessidade de construí-la com uma identidade própria (SANTIN, 2001).

Na metodologia do ensino da educação física de hoje, mais precisamente nos artigos acadêmicos, observa-se o descarte do caráter disciplinador da educação física, embora ainda se faça presente na ação de muitos profissionais (BRACHT e CRISÓRIO, 2003).

6.3. Currículo

O currículo, enquanto instrumento promotor de organização das ações pedagógicas necessita estar em constante reformulação, atendendo a demanda da sociedade por uma formação profissional. Assim como as ciências que tem por finalidade reverter seus resultados para a evolução da sociedade, o currículo busca a interação entre a teoria dos conteúdos e a prática efetiva.

As conceituações sobre o currículo são amplas. Sacristán (2008) cita Stenheouse ao definir currículo como “uma tentativa para comunicar os princípios e traços essenciais de um propósito educativo, de tal forma que permaneça aberto à discussão crítica e possa ser transferido efetivamente para a prática” (pg.51). Ao fazer uma síntese sobre o tema Sacristán e Gómez (1996) descrevem que no currículo se entrecruzam componentes e determinações muito diversas: pedagógicas, políticas práticas administrativas, produtivas de diversos materiais, de controlo sobre o sistema, de inovação pedagógica. Está estreitamente relacionado com o conteúdo da profissionalização dos docentes. É um ponto central de referência na melhora da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição de ensino e nos projetos de inovação dos centros de ensino (pg.32).

Os currículos na graduação em educação física parecem demonstrar certa tendência em apresentar vieses que privilegiam a dicotomia (corpo e mente), o mecanicismo do movimento humano e a propensão à esportivização segundo autores que direcionam seus estudos ao tema, Santin (2003, 2004), Castellani Filho (1994), Bracht e Almeida (2003), Fensterseifer (1999). Em parte, esta estrutura curricular herdada se formou devido à origem da educação física brasileira, desenvolvida sob forte amparo militarista. Sacristán e Gómez (1996) nos remetem ao reflexo da sociedade

reproduzido nos currículos e acrescenta que hábitos de ordem, pontualidade, correção, respeito, competição-colaboração, docilidade e conformidade são, entre outros, aspectos inculcados consciente ou inconscientemente pela escola que denotam um modelo de cidadão.

Rangel-Betti e Betti (1996) caracterizam dois tipos de currículos de formação que estão presentes nas instituições brasileiras, sendo estes fruto do processo histórico da construção da educação física. O currículo tradicional-esportivo, enfatizando as disciplinas “práticas” (especialmente esportivas). Ocorre a separação entre teoria e prática, sendo a teoria o conteúdo apresentado na sala de aula e a prática a atividade desenvolvida na piscina, quadra, onde o aluno precisa obter um desempenho físico-técnico mínimo. Betti (1991) relata que ênfase teórica deste currículo se dá nas disciplinas da área biológica/psicológica como a fisiologia, biologia, psicologia, etc. Este modelo teve seu início na década de 60 e consolidou-se na década de 70, acompanhou a expansão dos cursos superiores em educação física no Brasil e a “esportivização” desta educação.

Outro tipo de currículo apresentado por Rangel-Betti e Betti (1996) é o de orientação técnico-científica que valoriza as disciplinas teóricas-gerais e aplicadas, e abre espaço ao envolvimento com as ciências humanas e a filosofia. Aqui o conceito de prática é “ensinar a ensinar”. Este modelo surgiu no Brasil em meados da década de 80 e consolidou-se no início da década de 90, resultando num considerável aumento das disciplinas de cunho científico e filosófico, ocorrendo um “inchaço” nos currículos, ocasionando novas áreas de atuação e a criação do curso de bacharelado em Educação Física.

Lawson (1990, 1993) aponta várias limitações ao currículo técnico-científico, dentre elas a dificuldade de integração e aplicação do conhecimento científico, na medida em que isola as disciplinas a partir da sua filiação subdisciplinar à disciplina acadêmica. A integração passa a ser responsabilidade inteiramente do aluno e à sua prática de ensino. Rangel-Betti e Betti (1996) acrescentam “este currículo não leva em conta as realidades comportamentais, culturais e políticas das práticas de trabalho”.

Para Santin (2003, p. 81) os currículos de Educação física “mostram o privilegiamento dos aspectos físico-práticos sobre os temas intelectuais, políticos e psíquico-sociais. Percebe-se, em certas circunstâncias, uma determinada aversão ao teórico e à reflexão crítica”.

Fensterseifer (1999) ao destacar que a Educação Física subordina-se ao sistema desportivo (técnica), remete que esse entendimento mantém uma relação estreita com os currículos dos cursos responsáveis pela formação profissional, os quais estão centrados, em sua maioria, nas disciplinas anátomo-biofisiológicas, as quais garantem, em uma concepção positivista, a cientificidade da educação física. Tendência que trata metodologicamente de forma indiscriminada o mundo animado e inanimado, transferindo formas de investigação do mundo inanimado para o mundo humano e social.

Kunz (1991), referindo-se à biologicidade da Educação física relata a carência da formação profissional direcionada ao social e á pedagogia:

Como disciplina que requer para si uma responsabilidade pedagógica para com a educação escolar, a educação física no Brasil carece de uma adequada orientação científica para esta função. A cientificidade desta disciplina tem sido garantida pelas ciências do treinamento esportivo e ultimamente, de forma mais acentuada, pela aprendizagem motora cuja cientificidade se reduz às ciências biológicas e à psicologia (p.11).

Fensterseifer (1999) ao descrever sobre a formação profissional em educação física faz uma referência à Demo que critica duramente a formação profissional: “estes profissionais foram formados por copiadores, para copiarem (p.19)”. A este referencial de formação Fensterseifer acrescenta “que é o oposto de educação, a qual pressupõe um profissional capaz de construir projeto pedagógico próprio (p. 160).

Acredita-se em uma educação física que desenvolva seus princípios fundamentados na concepção da compreensão da corporeidade, possibilitando uma visão do corpo e do movimento integrados na totalidade humana. Pensamos e agimos

como um todo e não em partes. Através de nossa linguagem corporal nos identificamos no e com o mundo. Corroborando tais pressupostos Santin (2002, p. 64) cita “com o tema da corporeidade inaugurou-se uma nova antropologia que revela o ser humano como organicamente uno, portanto indiviso em sua constituição e em suas manifestações...”

Santin (1999) nos diz que em relação a este profissional, a sociedade o enquadra obrigatoriamente no perfil de um corpo atlético. A autoridade profissional do professor de educação física depende de sua massa física. Não são suas ideias, seus ideais pedagógicos que o recomendam, mas seu porte físico. Acrescenta ainda que o valor do profissional, professor ou não, gira sempre em torno de resultados obtidos graças às atividades propostas, não com bases científicas, mas esculpidos na pessoa que orienta tais iniciativas. Observa-se que para este autor a prática educativa da educação física ainda tem seus ensinamentos fortemente enraizados na educação intelectual e moral. Educação que dicotomiza o corpo em mente e espírito determinada pela cultura racional.

Para Oliveira (1998) o que marcou a educação física brasileira foi a evidente contradição entre o trabalho físico e o intelectual originado no caráter da cultura colonial. A educação física, por sua vez, foi identificada com o trabalho físico (em função de uma visão antropológica dualista) e está cumprindo até hoje um papel secundário no plano cultural.

Para Vieira & Baggio (2004) a educação física, tradicionalmente, segue a linha do racionalismo instrumental, trabalhando com o corpo e a mente, ou melhor, com o corpo e a mente fragmentados, o que impossibilita a percepção e as implicações práticas e teóricas da corporeidade. Essa antropologia exclusivamente racional definiu que o homem é um ser pensante, opondo-se à linguagem natural que o corpo expressa e supervalorizando o intelecto. O corpo passou a ser percebido como simples extensão da mente.

Seguindo a linha de pensamento destes autores observa-se que a educação física parece centrar-se em desenvolver a aptidão física dos alunos, atendendo aos ideais da

esportivização, estereotipando a educação como sendo exclusivamente atividades esportivas. Corroborando tais ideias, no livro Metodologia de ensino de Educação Física (SOARES et al., 1996), tais afirmações são feitas:

O conhecimento que se pretende que o aluno apreenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo de rendimento de sua capacidade física”. “O esporte é selecionado porque possibilita o exercício do alto rendimento e, por isso, as modalidades esportivas selecionadas são geralmente as mais conhecidas e que desfrutam do prestígio social.

Santin (2003) transcreve que o importante é dedicar-se aos exercícios, aos treinamentos e às práticas esportivas. Com isto a Educação Física vincula-se quase que exclusivamente ao esporte. Tem-se a impressão que tanto o esporte quanto a educação física nada têm a ver com as dimensões políticas, sociais e ideológicas. As consequências destes procedimentos repercutem sobre a acentuada valorização dos conteúdos de mecânica, biomecânica, fisiologia e biofísica.

Não se pode negar que a prática desportiva tenha importância na educação, mas é necessária uma reavaliação na formação profissional em educação física para conscientizar profissionais que esta prática está inserida num contexto político, social, psicológico e pedagógico e que não pode restringir-se ao exercício físico e a domesticação dos corpos. Precisa ir muito além, desenvolvendo e devolvendo a corporeidade humana o sentido de unificação do ser vivo humano.

6.4. Formação e atuação do Educador Físico

A formação de qualquer profissional, seja ele da área da saúde ou outras áreas, é um processo inacabado, maleável, e contínuo que permanece ao longo de sua carreira. A identidade profissional do educador físico, amplamente discutida por teóricos, e alicerçada na sua formação, tem fortes indícios de que é um processo de construção permanente (MOLINA NETO e GILES, 2003). Em outro texto, Molina e Molina Neto (2002), abordam a formação docente em educação física, identificando dificuldades para encaminhar uma formação profissional consistente que atenda as demandas sociais.

Santin (2004) ao se referir sobre o tema relata cinco pontos para que o profissional de educação física seja eficiente e consciente, em especial “ser consciente do compromisso social da educação física diante das demandas sociais de qualquer ordem”.

Nos dias atuais, com a crescente população da terceira idade e até mesmo quarta idade, há uma forte demanda pela atuação do profissional de educação física, contribuindo para assegurar uma melhor qualidade de vida na longevidade dos idosos. Lembrando que a educação física transita pela área da saúde e educação, ambas não se dissociam, e tendo como referência o caráter histórico-social disciplinador da educação física segundo a maioria dos autores, questiona-se diante desta compreensão da educação física, como está sendo a formação do educador físico e de que modo é a sua atuação com a população envelhecida ou em processo de envelhecimento. Quais práticas norteiam tal formação? Como está sendo direcionado o currículo nos cursos de educação física no sentido de reflexão e aceitação do corpo envelhecido diante da sociedade contemporânea que cultua corpos saudáveis, magros e esbeltos?

O envelhecimento humano necessita ser apresentado pelos currículos de educação física numa visão multidimensional e integral, contextualizado na sua história sócio cultural, com embasamento científico na fisiologia, na psicologia e na antropologia. Precisa ser abordado do ponto de vista humanitário, não sendo tratado numa perspectiva romântica do envelhecimento, mas sim uma ação reflexiva real que gere mudanças plausíveis. Gaya (2006) ao se reportar sobre formação indica que o caminho provavelmente é o de uma pedagogia de integrações. Integrações de conhecimentos e práticas. Conhecimentos científicos, filosóficos, artísticos, do senso comum. Pedagogia percebida numa perspectiva prático normativa da formação de homens e mulheres na plenitude de sua humanidade. Uma pedagogia na qual possamos tratar o humano por inteiro. O humano na complexidade de sua corporalidade. O humano de corpo e alma, natural e cultural (pg. 268).

6.5. Envelhecimento, políticas de saúde e educação superior

As consequências sociais do envelhecimento populacional no Brasil têm se mostrado um grande desafio para o desenvolvimento das políticas públicas de saúde,

tanto no que diz respeito aos recursos financeiros também como à formação de recursos humanos. As normatizações brasileiras existentes que protegem o envelhecimento no Brasil são muitas, embora a implantação prática de tais diretrizes não são concretizadas de forma satisfatória. Em menos de 40 anos, o Brasil passou de um cenário de mortalidade próprio de uma população jovem para um quadro de enfermidades complexas e onerosas, típica dos países longevos, caracterizado por doenças crônicas e múltiplas que perduram por anos, com exigência de cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos (VERAS, 2009).

Em 1999, o Ministério da Saúde (MS) elaborou a Política Nacional de Saúde do Idoso (Portaria 1395/GM do MS) como parte da PNI (Política Nacional do Idoso). Essa política apresenta dois eixos que norteiam o trabalho: medidas preventivas com especial destaque para a promoção da saúde e atendimento multidisciplinar específico para essa população. As principais diretrizes traçadas foram: promoção do envelhecimento saudável; manutenção da capacidade funcional; assistência às necessidades da saúde do idoso; reabilitação da capacidade funcional comprometida; capacitação de recursos humanos especializados; apoio ao desenvolvimento de cuidados informais; e apoio e estudos e pesquisa sobre o tema (CAMARANO, 2004).

Ao descrever sobre o tema Veras (2009) salienta que a política pública brasileira deveria priorizar a manutenção da capacidade funcional dos idosos, com monitoramento das condições de saúde, com ações preventivas e diferenciadas de saúde e de educação, com cuidados qualificados e atenção multidimensional e integral. Mas conclui que os modelos vigentes de atenção à saúde do idoso se mostram ineficientes e de alto custo, solicitando estruturas criativas e inovadoras, como os centros de convivência com avaliação e tratamento de saúde (pg. 548).

O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) ao abordar a problemática dos recursos humanos na atenção à saúde do idoso cita no art. 18 que: “As instituições de saúde devem atender aos critérios mínimos para o atendimento às necessidades do idoso, promovendo o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientação a cuidadores familiares e grupos de autoajuda.”

A universidade, enquanto espaço que promove a formação de recursos humanos que atuarão diretamente com a população envelhecida ou em processo de envelhecer é responsável pela construção de novas competências profissionais em saúde que levem em consideração as especificidades do envelhecimento. As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (BRASIL, 2004) têm a visão de competência compreendida além das dimensões do fazer, do saber fazer ou do saber intervir. O pressuposto dessas diretrizes identifica-se com uma concepção de currículo compreendido como processo de formação da competência humana histórica. Sendo assim, competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora. É imperativo, segundo ainda as diretrizes, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação (no caso, o conhecimento sobre o envelhecimento humano), de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

Para assegurar a inclusão do tema nas instituições de Ensino Superior, em 1994, quando promulgada a Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), já incluía no seu capítulo IV, artigo 10, inciso III na área da educação, alínea c: “a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores”. Posteriormente, reforçando tal lei e regularizando os direitos assegurados aos idosos, o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) traz em seu capítulo V, artigo 22: “nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria”.

Na teoria, normatizados pela política Nacional do Idoso, Estatuto e Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação dos profissionais da área da saúde que atuam junto à terceira idade, principalmente os educadores físicos em questão, necessitam contemplar nos currículos de cursos superiores conhecimentos direcionados ao envelhecimento humano. Nesse sentido, as práticas curriculares deveriam focar competências na atuação junto ao idoso buscando novos recortes do conhecimento e sua contextualização no processo social do envelhecimento e na prestação de serviços, incluindo a

capacidade de atuação frente à imprevisibilidade e diversidade de situações, almejando o trabalho em equipe multiprofissional e a mobilização dos conteúdos diversos buscando a atuação integral ao nível do profissional de saúde, das estruturas organizacionais, e dos arranjos políticos (MOTTA; AGUIAR, 2007).

7 PRESSUPOSTOS

As práticas curriculares desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão podem diferir quanto à abordagem da temática sobre envelhecimento humano.

Há possibilidade de serem encontradas divergências entre o ensino, pesquisa e extensão referentes às práticas pedagógicas sobre o tema.

A temática sobre envelhecimento humano e suas implicações para a saúde, se contempladas no Projeto Político Pedagógico, pode diferir ou não ser efetivada na sua abordagem nas práticas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação em educação física.

8 METODOLOGIA

8.1. Delineamento geral do estudo

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de casos múltiplos com propósito exploratório e descritivo, segundo Yin (2010), em uma abordagem qualitativa.

O estudo de caso foi escolhido por permitir o conhecimento amplo e aprofundado do tema a ser pesquisado e possibilitar ao pesquisador analisar a realidade de um determinado contexto. Para Yin (2010), o método de estudo de caso é definido como uma investigação empírica em profundidade de um fenômeno contemporâneo em

seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Nesta pesquisa, por conter mais de um caso único no estudo, usaremos no projeto casos múltiplos, sendo este usado especialmente na educação. O estudo de casos múltiplos, de acordo com Yin (2010), é justificado por permitir suplementar um caso único, preencher lacunas deixadas no primeiro caso, responder melhor a alguns defeitos óbvios ou críticas do primeiro caso. Juntos podem compreender um estudo de caso mais forte, ou ainda diante de um terceiro caso tornar os achados mais vigorosos. Ainda conforme Yin o estudo de múltiplos casos contribui também para um estudo mais convincente.

8.2. Composição do caso

Este estudo restringe-se as ações curriculares vigentes no triênio 2011-2013 no ensino, na pesquisa e extensão de Cursos de bacharelado em Educação Física de Instituições de Ensino Superior.

O critério utilizado para a escolha das instituições que comporão a amostra do estudo será: universidades participantes do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), localizadas na Mesorregião Noroeste Rio-grandense do Estado do Rio Grande do Sul, que aceitem participar livremente da pesquisa. Dentre as universidades estão: Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Universidade Regional Integrada (URI) e Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) conforme se observa na Figura 2.

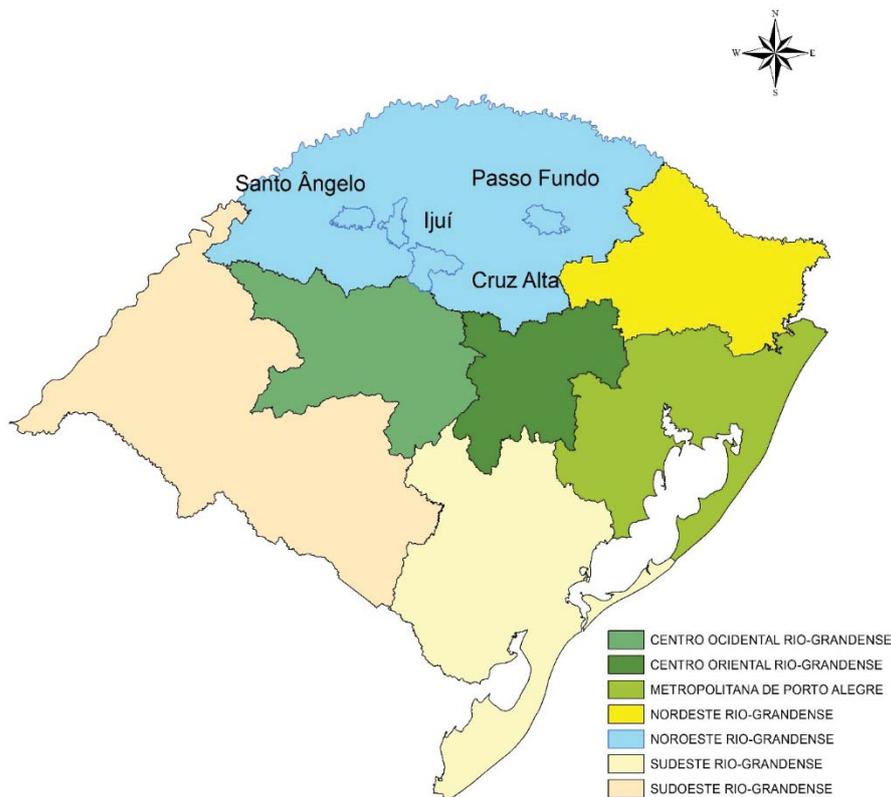


Figura 2: Mapa do estado do Rio Grande do Sul, indicando a Mesorregião Noroeste Rio-Grandense e as cidades onde foi desenvolvida a pesquisa. Passo Fundo, RS, 2013.

Fonte: organizada pelos autores.

8.3. Procedimentos de coleta de dados

A partir de um primeiro contato para assinatura da carta de aceite pela coordenação dos cursos, para participação na pesquisa, a coleta de dados será realizada através de uma análise documental. Será avaliado o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada Curso para identificar a proposta de formação profissional no que se refere ao envelhecimento humano. Após, serão explorados os registros técnicos em arquivos no ensino, na pesquisa e na extensão dos Cursos de bacharelado em Educação Física de Universidades Comunitárias da Mesorregião Noroeste Rio-grandense.

A análise documental pode ser definida como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferencial da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência (BARDIN, 2011). Tem por objetivo a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem. Retrata de outro modo a informação, por mediação de procedimentos de transformação.

Nesse sentido, a pesquisa será dividida em três etapas descritas a seguir:

1ª etapa: Num primeiro momento serão identificados e analisados os documentos dos cursos, referentes ao ensino no triênio 2011-2013 do período acadêmico. Serão recolhidos os Projetos Político Pedagógicos, a matriz curricular e os planos de ensino (ementa, justificativa, objetivo geral, conteúdo programático das disciplinas e referências básicas). A busca será feita no sentido de identificar as disciplinas que abordam o tema envelhecimento humano e saúde do idoso.

2ª etapa: constará na identificação e análise dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) da Educação Física bacharelado, concluídos no período acadêmico de 2011-2013, das universidades participantes da primeira etapa da pesquisa. Serão selecionados os trabalhos quanto ao seu título e palavras-chave, conforme descritores: geriatria, gerontologia, idoso, terceira idade, envelhecimento, senescência. Dos trabalhos selecionados será feita a leitura dos resumos para identificação do local de realização.

3ª etapa: constará na identificação e investigação dos projetos de extensão desenvolvidos nos cursos de Educação Física bacharelado no triênio 2011 - 2013, para apuração de quais estão voltados ao público envelhecido, ou que incluam serviços prestados nesta área, com atenção ao direcionamento de suas práticas. Também serão selecionados os projetos de extensão conforme os descritores: geriatria, gerontologia, idoso, terceira idade, envelhecimento, senescência. Será analisado se os discentes dos cursos avaliados participam nestes projetos de extensão.

8.4. Análise dos dados

Este estudo será analisado qualitativamente empregando-se a técnica da análise de conteúdo segundo Bardin (2011), que define como o conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A análise do material coletado seguirá um roteiro pré-estabelecido, consonante ao referencial metodológico adotado, que constará em três etapas: pré-análise, descrição analítica (exploração do material), e interpretação inferencial (tratamento dos resultados: inferência e interpretação), conforme pressuposto por Bardin (2011). A análise, conforme preconiza a pesquisa qualitativa, será realizada concomitante à coleta dos dados, pois o material coletado será selecionado seguindo critérios delineados na primeira; na segunda e na terceira etapa, descritos na coleta dos dados. Nesse sentido, serão realizadas leituras aprofundadas no material selecionado, buscando-se identificar no conteúdo dos documentos palavras e expressões em relação ao idoso, ao processo de envelhecimento humano, à promoção, prevenção e reabilitação em relação à saúde, incluindo os aspectos educativos. As unidades de significância extraídas do material analisado darão suporte para a construção das categorias temáticas, que serão interpretadas à luz do referencial teórico deste estudo. Bardin (2011) prescreve que a categoria temática baseia-se em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.

8.5. Considerações éticas

As universidades participantes da pesquisa terão a liberdade de participar ou não da pesquisa, sendo assegurada essa liberdade sem quaisquer represálias atuais ou futuras, podendo retirar o consentimento em qualquer etapa do estudo sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo. Será assegurado de que a instituição não será identificada e que se manterá o caráter confidencial das informações relacionadas com a privacidade,

à proteção da imagem e a não-estigmatização. Igualmente as mesmas terão liberdade de acesso aos dados do estudo em qualquer etapa da pesquisa e aos seus resultados.

10 ORÇAMENTO

| Descrição | Quantidade | Valor Unitário | Valor total |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------------|--------------------|
| | -- Unidade -- | ----- R\$ ----- | |
| Material de Escritório (CD, pendrive, folhas de ofício, toner, canetas) | 1 | 300,00 | 300,00 |
| Transporte Passo Fundo | 50L | 2,90 | 145,00 |
| Combustível (Passo Fundo- Santo Ângelo) | 50L | 2,90 | 145,00 |
| Combustível (Passo Fundo-Cruz Alta) | 50L | 2,90 | 145,00 |
| Combustível (Passo Fundo-Ijuí) | 50L | 2,90 | 145,00 |
| Alimentação/refeição | 10 | 20,00 | 200,00 |
| Computador | 1 | 2.000,00 | 2.000,00 |
| Total | | | 3.080,00 |

11 REFERÊNCIAS

- BANCO MUNDIAL. *Envelhecendo em um Brasil mais velho*. Washington: Banco Mundial, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro (Trads.). 1. ed.; 3. reimp. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70. 2011, 126 p.
- BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991. v. 1.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. de. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, v. 24, n. 3, p. 87 - 101, 2003.
- BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Org.). *A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
- BRASIL. *Estatuto do Idoso*. Lei 10741. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 14 de mar. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa*. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília. DF. 2006.
- BRASIL. *Política Nacional do Idoso*. Lei 8842. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm>. Acesso em: 30 de ago. 2013.
- CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 773 - 781, 2003.
- CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. O Envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In CAMARANO, A. A. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 253 - 293.

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: a História que não se conta*. 12. ed. Campinas. SP: Papirus, 2006, v. 1.

CRUZ JUNIOR, G.; CAPARRÓZ, F. E. A juventude rumo à docência: considerações acerca da formação profissional em educação física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 145-159, 2013.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física*. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em: 22 de mar. 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). *Projeções Populacionais para o Estado do Rio Grande do Sul: 2015-2050*. Centro de Informações Estatísticas. Núcleo de Indicadores Sociais e Ambientais. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/populacao/projecoes/projecoes-populacionais-rs-2015-2050.pdf>> Acesso em: 12 de mar. 2013.

FENSTERSEIFER, P. E. *A Educação Física na Crise da Modernidade*. 1999. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas. 1999.

FERREIRA NETO, A. *A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950)*. Aracruz (ES): FACHA, 1999.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). *Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio* (Resumo Executivo). Nova York, 2012. Disponível em: http://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf. Acesso em: 12 de mar. 2013.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). *Relatório sobre a Situação da População Mundial*. Pessoas e possibilidade em um mundo de 7 bilhões. Divisão de Informações e Relações Externas do UNFPA. 2011. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/situacao-da-populacao-mundial>>. Acesso em: 27 de jul. 2013.

GAYA, A. A reinvenção dos corpos: por uma Pedagogia da complexidade. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 15, p. 250 - 272, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *População brasileira deve chegar ao máximo (228,4 milhões) em 2042*. Disponível em:

<<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?busca=1&id=1&idnoticia=2455&view=noticia>>. Acesso em: 30 de ago. 2013.

KUNZ, E. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

LAWSON, H. A. Beyond positivism: research, practice and undergraduate professional education. *Quest*, v. 42, p. 161 - 183, 1990.

LAWSON, H. A. Teachers uses of research in practice: a literature review. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 12, p. 366 - 374, 1993.

MAMMARELLA, R. (Org.). *O Estado do Rio Grande do Sul e sua Região Metropolitana no Censo de 2010*. Disponível em: <http://web.observatoriodasmetropoles.net/download/demografia_rgs_e_rmpa%202000_2010.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2013.

MOLINA, R. K; MOLINA NETO, V. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 57 - 66, 2002.

MOLINA NETO, V.; GILES, M. G. Formação profissional em Educação Física. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Coord.). *A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003. p. 251-257.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya (Trads.). 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOTTA, L. B. da; AGUIAR, A. C. de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 363 - 372, 2007.

OLIVEIRA, V. M. Formação Profissional: primeiras influências. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 4 - 13, 1998.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). *Relatório do Desenvolvimento Humano 2013*. A ascensão do Sul: progresso humano num mundo diversificado. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh-2013.pdf>>. Acesso em: 30 de ago. 2013.

- RANGEL-BETTI, I. C.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. *Motriz*, v. 3, n. 1, p. 10 - 15, 1996.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. *Compreender e Transformar o Ensino*. Ernani F. da Fonseca Rosa (Trad.). ARTMED: Porto Alegre, RS. 1996.
- SACRISTÁN, J. G. (Org.). *Saberes e incertezas sobre o Currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTIN, S. *Educação Física: educar e profissionalizar*. Porto Alegre: EST Edições, 1999.
- _____. *Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. 3. ed. Porto Alegre: EST Edições, 2001.
- _____. *Textos malditos*. Porto Alegre: EST Edições, 2002.
- _____. *Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. 2. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2003.
- _____. *Reflexões sobre um possível perfil do profissional da Educação Física*. 2004. Disponível em: <http://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/19_santin.pdf>. Acesso em: 18 de jul. 2013.
- SOARES, C. L. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1996.
- SOUZA NETO, Samuel de et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113 - 128, 2004.
- TEIXEIRA, I. N. D'A. O.; NERI, A. L. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. , 2008.
- VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev. Saúde Pública*, v. 43, n. 3, p. 548 - 54, 2009.
- VIEIRA, P. S.; BAGGIO, A. Complexidade, corporeidade e educação física. *Revista Digital*. Buenos Aires, n. 74, 2004. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd74/corpo.htm>. Acesso em: 18 de jul. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Suzana Gontijo (Trad.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

YIN, R. K. *Estudo de caso - planejamento e métodos*. Ana Thorell (Trad.). 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZUANAZZI, P. T.; BANDEIRA, M. D. Indicadores econômicos e sociais: Projeções populacionais do Estado do Rio Grande do Sul para o período 2015-2050. *Indic. Econ. FEE*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 7-20, 2013.

